



Educação, Artes e Desenvolvimento Social:

Diversidade Cultural

A AGRESSIVIDADE DE UMA CRIANÇA ABRIGADA: O QUE ESSE COMPORTAMENTO QUER DIZER?

Rodrigues, Dara P. R.¹(G); Ferrari, Camila¹(G); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)
dara_parolin@hotmail.com

¹*Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

Compreender o desenvolvimento humano é necessário para descobrir que cada indivíduo é único apesar das influências sociais e culturais e suas transformações biológicas e físicas. O trabalho tem como objetivo analisar um estágio de observação realizado durante o curso de Psicologia, a partir da teoria do desenvolvimento humano de Vygotsky. Deste modo, baseando-se no método qualitativo e na teoria fundamentada nos dados (grounded theory), realizou-se a análise dos dados obtidos em um estágio desenvolvido durante 3º semestre do curso de Psicologia da UNIFAFIBE em Bebedouro-SP, em uma casa de acolhimento da cidade, com duração de quatro meses. Realizaram-se dez observações participantes, uma em cada semana, com duração de 2 horas cada, com base em roteiros específicos. O sujeito que se observou foi Carlinhos (nome fictício), 5 anos de idade, internado junto a sua irmã de 7 anos. Durante as observações, alguns fatos marcaram o estágio, por exemplo: Carlinhos puxava as roupas ou o cabelo da estagiária, pois queria beijar na boca dela e quanto mais era recusado mais agressivo ele ficava. Quando a observação estava para acabar, as agressões de Carlinhos eram maiores, porque ele não queria que as estagiárias fossem embora. Na teoria de Vygotsky, o desenvolvimento é visto em três aspectos: o instrumental, que é o significado do instrumento e o sentido que cada indivíduo dá para o mesmo; o cultural, que são as estruturas diversificadas que existem em cada meio social; e o histórico, baseado na história das experiências individuais e sociais, além da história da família e da sociedade. Podemos concluir que o significado que Carlinhos dava aos beijos agressivos vem de aspectos culturais e históricos, bem como sua agressividade tem um sentido próprio relacionado aos afetos, ou seja, ele afeta o outro, para que se sinta importante e visto pelas pessoas ao seu redor.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Agressividade na infância. Crianças abrigadas.

[Inscrição: 1713]

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO HOMEM: UM DIÁLOGO SOBRE A MASCULINIDADE MORAL

Ivaldi, Alexandre L.¹(IC); Silvério Junior, Renato C.¹(O)
alexandre.ivaldi@gmail.com

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

Quando falamos sobre o papel do homem, isto nos remete a uma gama de comportamentos e imposições aceitáveis e estigmatizadas que moldam indivíduos e que vão alterando-se a partir do contato com os paradigmas e trajetórias que direcionam o menino à posição do masculino, resultado de um longo percurso que se valida da infância à vida adulta. A feminização é uma grande preocupação social, e para tanto, existem a definição de traços de representatividade da condição masculina. Assim, o objetivo do estudo foi propor uma reflexão sobre a masculinidade moral e consequentemente de gênero na contemporaneidade. Metodologia: O estudo define-se como qualitativo, de natureza exploratória, baseado no levantamento bibliográfico da temática explorada. Resultados: Os resultados serão obtidos de acordo com a iniciação ao estudo através de discussões decorrentes e exploração do tema. Conclusão: As nossas identidades (de gênero e sexual) são conflitivas, a medidas que não são passíveis de escolha e experimentação. Se estas são muito mais uma consequência direta dos reforços, dados pelo processo de socialização, bem como os conflitos, se tornam mais evidentes quando não sabemos mais nos descrever face às nossas vivências afetivas e sexuais (independente do sexo biológico que tenhamos), a discussão, e a recente produção em torno da mencionada crise da masculinidade, faz apenas aumentar o cenário angustiante e opressor que muitos homens hoje se encontram. O problema ocorre quando a tentativa de descrição a partir do viés da identidade sexual e de gênero não consegue dar conta da maioria das singularidades de todos os homens, pois necessariamente nem todos conseguem se ver totalmente no modelo tradicional, nem totalmente no modelo que chamamos contemporâneo de masculinidade. Há de se procurar saídas, talvez aquela que não corrobora com uma masculinidade hegemônica.

Palavras-chave: Masculinidade. Hegemônico. Sexualidade. Feminização. Identidade.

[Inscrição: 1924]

CLUBE JUVENIL FOTOGRAFIA E MEMÓRIA: ESPAÇO DE VIVÊNCIA DO PROTAGONISMO JOVEM

Pereira, Cláudia R. C.¹(G); Toniosso, José P.¹(O)
nega_claudiacruz@hotmail.com

¹*Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

A educação voltada ao desenvolvimento humano pressupõe a oferta de ensino que possibilite a formação de jovens autônomos, competentes e solidários, no qual o aluno possa ser o ator principal na condução do processo de desenvolvimento de suas próprias potencialidades. Neste sentido, o presente trabalho, de caráter qualitativo, visa apresentar a experiência do subprojeto PIBID Pedagogia UNIFAFIBE no processo de criação e implementação do denominado "Clube Juvenil Fotografia e Memória" na Escola Estadual Abílio Manoel, localizada no município de Bebedouro, SP. Para a organização do referido Clube, recorreu-se a algumas referenciais da área, tendo em vista o desenvolvimento de ações relevantes para a formação integral do aluno. As atividades propostas tiveram como objetivo a recuperação da memória e a valorização do patrimônio individual, familiar e escolar, utilizando a fotografia como recurso pedagógico. Essas atividades foram realizadas a partir das discussões promovidas nos encontros semanais sob a mediação das discentes participantes do Projeto. O Clube contou com a inscrição de cerca de vinte e cinco alunos, de todas as séries do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, e dentre as atividades discutidas, planejadas e efetivadas destacam-se a realização de um curso de técnicas de fotografia, palestra com profissional da área e o concurso de fotografias "Escola Abílio Manoel: Patrimônio de Bebedouro". No âmbito da educação, protagonismo juvenil designa a atuação do jovem como personagem principal de uma iniciativa, atividade ou projeto voltado para a solução de problemas reais. Neste sentido, considera-se que a implementação do referido projeto favoreceu o protagonismo do aluno, haja vista a participação ativa e construtiva dos inscritos do Clube na escolha e encaminhamento de todas as atividades desenvolvidas, sendo assim autor de sua própria aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Clube Juvenil. Fotografia. Protagonismo Jovem. PIBID.

[Inscrição: 2074]

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA PREVENÇÃO DO BULLYING ESCOLAR: RELATO DE UM PROGRAMA ANTIBULLYING DESENVOLVIDO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Nascimento, Thais R. C.¹(G); Tomaz, Sâmella F. B.¹(G); Cognetti, Natália P.²(O)
thaystati@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP; ²Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR

O *bullying* é um assunto emergente no cenário educacional. Estima-se que, atualmente, aproximadamente 30% das crianças são vítimas de comportamentos agressivos. Estes podem ser verbais, físicos, moral ou psicológicos; acontecem repetidamente, sem razões aparentes, sendo praticados por uma ou mais pessoas, na maioria das vezes, contra um único indivíduo. Diante da pertinência do tema, o presente estudo realizou intervenções com alunos do Ensino Fundamental I, especificamente 4º e 5º anos, de uma escola municipal no interior paulista. Os encontros foram semanais e alternados entre as salas participantes. A discussão das temáticas referentes ao *bullying* foi organizada em quatro módulos: Módulo I (o papel da Psicologia no ambiente escolar; apresentação dos alunos e do Projeto Antibullying); Módulo II (reflexão sobre o conceito *Bullying* por meio de situações-problemas); Módulo III (elaboração, pelos alunos participantes, de cartazes e frases sobre o tema, com orientações sobre a quem pedir auxílio e o que fazer diante do *bullying*) e Módulo IV (realização da I Mostra Antibullying, por meio de apresentação dos materiais desenvolvidos pelos alunos aos professores e demais crianças da instituição). Durante a Mostra, realizou-se simbolicamente uma vacinação antibullying com os alunos que a visitavam. Cada aluno visitante também recebera uma “receita antibullying”, desenvolvida pelos participantes do projeto, e denominada por estes como “Chocobullying”; esta trazia ingredientes como o respeito, o amor ao próximo e a educação enquanto fundamentais no combate a esta agressão. Entre os resultados, observou-se a sensibilização dos alunos diante das consequências do bullying, além do encorajamento destes para o relato de situações em que foram e/ou são vítimas da prática. Considera-se o *bullying* um fenômeno social, que deve ser analisado a partir dos seus aspectos culturais e econômicos. Espera-se que este programa tenha contribuído ao desenvolvimento de comportamentos essenciais a uma sociedade inclusiva, com indivíduos que respeitem a pluralidade cultural.

Palavras-chave: Bullying. Psicologia Escolar. Ensino Fundamental. Educação.

[Inscrição: 1999]

O FACEBOOK NA CONTEMPORANEIDADE: O HUMOR E O TÉDIO ENTRE OS JOVENS.

Ferrari, Camila¹(IC); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)
milaFerrari96@gmail.com

¹*Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

Em 2015 a Pesquisa Brasileira de Mídia nos mostra que o Facebook corresponde a 83% das pessoas que utilizam a internet. Deste modo, objetivamos com esta iniciação científica, compreender qual é a relação dos jovens com essa rede social. A metodologia consiste em uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Após realizarmos uma pesquisa bibliográfica, escolhemos 30 sujeitos do estado de São Paulo, entre 18 e 25 anos, para serem observados indiretamente. Dentre as observações dos 30 sujeitos podemos ver que 10 sujeitos postam no Facebook pelo menos uma vez no dia ou poucas vezes na semana. Os outros 20 sujeitos compartilham imagens todos e muitas vezes no dia. Investigando esse último dado foi possível constatar que existe um padrão de postagens, sendo que estes são os “memes”, que são uma forma de linguagem, os “testes de personalidade” e os “signos zodiacos” que tem como objetivo a auto exposição da personalidade de cada indivíduo que são mediados pelo próprio Facebook. Todas essas ferramentas são encaradas por estas pessoas formas de produção de humor. Lipovetsky (2005) acredita que atualmente estamos vivendo em uma sociedade que se baseia em um humor positivo, sem vítimas e nem críticas, um humor que aproxima os indivíduos. Svendsen (2006) diz que os sujeitos não querem passar um tempo supérfluo ou desagradável, assim acham necessário consumir fazendo algo, o que torna uma possível explicação para o grande uso do Facebook. Portanto, podemos considerar que talvez esses sujeitos estejam usando do humor como uma forma de prazer dentro do Facebook para suprirem o sentimento de tédio ou para tentarem escapar dele. A questão do tédio e também a do humor que não aborrece, parecem ser características que, construídas neste contexto de redes sociais, têm um caráter muito peculiar e que ajuda na compreensão do comportamento da sociedade pós-moderna.

Palavras-chave: Contemporaneidade. Rede Social. Facebook. Humor. Tédio.

[Inscrição: 1692]

O IMPACTO DA FIGURA PATERNA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Alencar, Michael L.¹(G); Moares, Ramiz C. P.¹(O)
michelhp_@hotmail.com

¹*Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

Este trabalho teve como objetivo elucidar aspectos sobre a relação da figura paterna com o desenvolvimento da criança, evidenciando as transformações que ocorreram no contexto histórico e sua função na contemporaneidade, através de revisão bibliográfica a luz da teoria psicanalítica, que compreende o homem pelo seus processos mentais inconscientes. É importante ressaltar que há, embora tênue, uma diferença entre os termos “Pai” e a “Figura Paterna”, o termo pai é designado a quem representa essa figura paterna, mas não necessariamente quem a executa é o pai, em outras palavras o pai seria uma representação física da função, enquanto a figura paterna está mais atrelada no simbolismo ao qual representa. Benczik (2011) concorda que as funções, principalmente a paterna, está sendo modificada dentro da sociedade contemporânea, contudo relata que o pai está se tornando mais presente na vida de seus filhos, com intuito de não repetirem o modelo que pai distante e frio que tiveram. Reaburn (2015) também comenta sobre os pais que não querem reproduz o mesmo pai que tiveram, e mostra em sua análise que a família também está passando por mudanças e que isso facilita que esse desejo de ser um pai diferente seja concretizado, uma vez que nos tempos atuais, a mulher tem mais oportunidades de trabalhar fora e assim contribuir para renda da família, deixando o homem menos sobrecarregado com a responsabilidade total das finanças. Durante a pesquisa notou-se que figura paterna tem tido muitas alterações durante a história, e essas transformações tem levantando diversas problemáticas, visto que no passado a paternidade tinha como princípio a lei, a moralidade e quando não tem presente alguém que assuma essa função da figura paterna de forma satisfatória, as crianças tem grandes dificuldades de seguir regras, e dificuldades de estabelecer vínculos, autoestima e confiança em si mesma.

Palavras-chave: Pai. Figura Paterna. Função Paterna.

[Inscrição: 1994]

O USO DE ELEMENTOS CULTURAIS COMO MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA EM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REGIÃO DE BEBEDOURO-SP

Bramé, Wanderson D.¹(G); Silvério Júnior, Renato ¹(O)
wandersonbrame@hotmail.com

¹ *Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

Compartilha-se aqui a preocupação alçada por Paulo Freire (1987) a respeito da necessidade de uma educação popular centrada na conscientização e libertação dos envolvidos, buscando levantar questionamentos não só políticos, sociais ou sobre a própria existência humana, mas visando uma infinidade de possibilidades através da potencialização da consciência crítica. O trabalho teve como objetivo utilizar temas e elementos culturais encontrados no cotidiano dos adolescentes para estimular o desenvolvimento de consciência crítica, abordando desde questões existenciais subjetivas como escolhas, futuro, sonhos, até assuntos sociais, políticos, históricos e culturais. Esta intervenção é fruto do estágio específico I, voltado à projetos educacionais, que compõe a grade curricular do 4º ano do curso de psicologia do Centro Universitário Unifafibe, e foi executado em uma classe do 9ª ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual na região de Bebedouro-SP. A prática foi realizada no formato de pesquisa-ação, visando construir um resultado de maneira conjunta entre os pesquisadores e os participantes, foi distribuída em oito visitas com duração de duas horas e meia cada, sendo utilizadas técnicas de observação, questionários, recursos audiovisuais e rodas de conversa como ferramentas disparadoras para os debates e diálogos necessários. Tivemos como aporte teórico Lev Vygotsky (1991) e Paulo Freire (1987) em releituras contemporâneas de Adalberto Barreto (2008) e Débora Brandão Bertolini (2015). Pôde-se perceber que em um comparativo entre início e final do trabalho os participantes terminaram demonstrando maior cuidado ao levantar questionamentos, buscar objetivos ou criar opiniões, além disso, ao longo do processo mais alunos participaram contando suas vivências e experiências, o que nos possibilita concluir que alcançou-se o objetivo proposto. Por fim, compreendemos que o processo educativo é demasiadamente complexo, pois constrói seres humanos receptores e autores, por isso é de derradeira importância que seja humanizado e permita o desenvolvimento crítico e libertador.

Palavras-chave: Educação. Elementos culturais. Consciência crítica. Paulo Freire.

[Inscrição: 1908]

RELAÇÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: ALTERNÂNCIA DE PAPEIS E LUDICIDADE

Oliveira, Sirléia¹(G); Santos, Rodrigo¹(O)
sirleia.oliveira80@hotmail.com

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

O presente estudo analisa as relações de gênero e sexualidade na Educação Infantil, observando como a escola trabalha com situações advindas destas relações. Sendo assim, discute-se como a escola e os docentes estão contribuindo para a construção dos padrões de comportamento de meninos e meninas e seus específicos papéis na sociedade. Por meio de revisões bibliográficas e acesso a fontes científicas de pesquisa, este trabalho aprofunda-se na discussão sobre relações de gênero, escola, família e o lúdico diante da construção da sexualidade e da personalidade dos indivíduos. Portanto, este estudo fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica para compreender a questão do gênero no contexto escolar. Os seguintes autores foram analisados: Bísvaro (2009), Finco (2003), Foucault (1999), Durkheim (1975), Pasqualini (2009), Percília (2016), Viotto Filho et. al. (2009), Beauvoir (2014), Mead (2000), Scavone (2008), Giddens (2009), MEC (2016), Zinet (2015) e Leão, Oliveira e Garbuio (2011). Destaca-se a importância da alternância de papéis nas brincadeiras e da desmistificação do direcionamento de brinquedos como forma de combate à educação sexista que impõe papéis sociais a indivíduos que ainda não possuem a capacidade cognitiva de fazer opções relacionadas à sexualidade. As instituições escolares devem sempre estar atentas à forma de socialização de seus alunos. Conclui-se que a escola deve propiciar o ambiente não sexista, necessário para que as crianças dentro de suas brincadeiras (representações sociais lúdicas) possam vivenciar situações capazes de aprimorar o seu entendimento acerca do mundo e de suas necessidades, desta forma constata-se que a educação não sexista visa à construção de uma sociedade justa e igualitária, sem preconceitos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Gênero. Sexualidade.

[Inscrição: 1960]

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA, NEGRITUDE E O RENDIMENTO ESCOLAR

Machado, Daiana A.¹(G); Santos, Rodrigo¹(O)
daianamachado66@gmail.com

¹ *Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

Este trabalho analisa a violência simbólica em relação à negritude na educação para a melhoria do desempenho escolar. A violência em relação à negritude é observada a partir do seu campo simbólico, onde uma classe dominante estabelece dominação. A metodologia usada no projeto fundamenta-se em pesquisa de revisão bibliográfica sobre autores que analisaram a violência simbólica e as relações de negritude na educação como Bourdieu e Passeron (1970), Cunha (1979), Rosa (2007), NOGUEIRA; NOGUEIRA (2003), Castro (2002), Stoer (2008), Pinho (2006), Stival e Fortunato (2008), Constituição (1988) entre outros. Este trabalho afirma que toda ação pedagógica pode ser considerada uma violência simbólica porque se materializa dentro das instituições escolares, campo simbólico de disputas pela legitimação social. Portanto, todo ato pedagógico é um ato de violência simbólica legitimada pelas instituições escolares, que tendem a aceitar a cultura dominante. No Brasil, o acesso à educação de qualidade é um importante instrumento de democratização, diminuição das diferenças sociais e melhoria do desempenho escolar em uma sociedade que possui 90% de afrodescendentes e 51% de negros. Este trabalho entende que as instituições escolares, profissionais de educação, pais e responsáveis devem coibir os abusos e violências cotidianas na educação, seguindo também as determinantes da Lei 10.639/2003, que combate o racismo. A cultura dominante brasileira ainda aceita a existência de comportamentos excludentes contra negros, considerando-os dentro da normalidade das relações sociais. Nas escolas, esses comportamentos racistas se manifestam, principalmente, no campo simbólico através de gestos, condutas, agressões verbais hostis. O compromisso com a melhoria do desempenho escolar está diretamente ligado ao combate ao racismo e à diversidade cultural.

Palavras-chave: Educação. Poder Simbólico. Negritude.

[Inscrição: 1983]

Educação, Artes e Desenvolvimento Social:

Ensino de Línguas

JOGO COMO AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Gomes, Matheus¹(G); Monteiro, Josué S.¹(G); Alves, Walison J. B.¹(O)
eaglejosue@gmail.com

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

A educação é um direito que todos têm, porém para ser prioridade na vida de todos é necessário modificar a forma de pensar e ensinar, pois o momento que a educação pública atravessa é difícil e é expresso justamente pelo descaso no ensino e pela falta de vontade no aprendizado que os alunos demonstram e é este fator motivacional juntamente ao que a tecnologia nos proporciona atualmente que o presente trabalho foi elaborado. O mesmo tem como objetivo a criação de um jogo para auxiliar crianças na faixa etária de seis a dez anos de idade no aprendizado de línguas estrangeiras, especificamente os idiomas inglês e espanhol por serem amplamente falados em todo o mundo. Para tal propósito, a metodologia consiste em pesquisas em sites oficiais das ferramentas usadas: a IDE Visual Studio e o motor de jogos Unity, como também consultas em sites oficiais do governo, artigos, fóruns e pesquisas sobre o ensino das línguas estrangeiras citadas para o ensino fundamental. O jogo possui conteúdos de apresentação, como o alfabeto, onde cada letra que é exibida é acompanhada de uma palavra que tem como letra inicial a que estiver sendo apresentada bem como sua tradução e reprodução sonora e também uma imagem para que a criança consiga associar o que estiver aprendendo. Após a apresentação, o quiz exibe as perguntas sobre o conteúdo aprendido e então é mensurado com quantidade de acertos e nota o quanto a criança assimilou. O trabalho, portanto, tem por objetivo primordial estimular o interesse da criança em aprender, facilitado por meio de um jogo, pois o mesmo é eficaz em conseguir a atenção das crianças que por sua vez possuem uma imensa capacidade e facilidade de interação com a tecnologia.

Palavras-chave: Educação. Jogo. Línguas Estrangeiras. Criança.

[Inscrição: 1664]

Educação, Artes e Desenvolvimento Social:

Metodologias Inovadoras

A CONSTRUÇÃO DA PAZ COM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PERIFÉRICA: UM SONHO POSSÍVEL

Nogueira, Claúbia R. R.¹(G); Sartorelli, Juliana L.¹(G); Alencar, Michael L.¹(G);
Moraes, Ramiz C. P.¹(O)
claubia_nogueira@hotmail.com

¹*Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

A escola é a responsável por transmitir conhecimentos diferentes às crianças, por meio da mediação. A criança, nessa escola, também entra em contato com outro fator importante: o grupo. O grupo é um dos responsáveis pela mudança de percepções, ideologias e ações, pois ele modifica as relações sociais dos indivíduos que estão inseridos neles. No entanto, muitas vezes as crianças estão lidando com a exclusão diariamente, por conta de sua classe social. A exclusão precisa ser encarada como condição mantenedora da ordem social e da desigualdade. Nesse contexto, a paz acaba sendo posta de lado, pois não sobra espaço para discuti-la quando a violência ocupa uma grande parcela da vida dessas crianças. Por conta disso, objetivou-se promover um projeto baseado na Cartilha da Paz com crianças em vulnerabilidade social, enfocando a socialização e o trabalho em grupo com os alunos. Utilizou-se o método dialético, que permitiu uma análise profunda dos dados obtidos em um estágio supervisionado em 2016, com crianças de 10 anos, desenvolvido em escola pública de Bebedouro-SP. Para tanto, aplicou-se dinâmicas em grupo e também rodas de discussão – momento construído com eles para que pudessem falar sobre suas percepções e as mudanças ocorridas com elas, a partir da análise da dinâmica. Ao longo do trabalho, foi possível perceber como as crianças enxergavam a violência pelos relatos que elas traziam, e também pela forma que se comportavam durante algumas atividades. Apesar disso, elas também trouxeram aos estagiários a vontade que elas tinham de levar a paz para dentro de suas casas – para suas famílias. Também compreenderam todas as formas de se levar a paz e o que ela pode representar com suas ações. Tudo isso mostrou aos estagiários que os alunos tornaram-se, no final, agentes propagadores da paz, e não somente as vítimas da violência.

Palavras-chave: Escola. Violência. Paz.

[Inscrição: 1851]

A MODERNIDADE LÍQUIDA E OS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO PELA INTERNET

Barros, Rodrigo A.¹(IC); Oliveira, Vitor H.^{1,2}(O)
rodaobtos@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE; ²FFCLRP/USP

As redes sociais trouxeram para o mundo moderno uma mudança significativa na forma de comunicar e expressar opiniões, marcadas pelo processo de globalização e a rapidez da comunicação. Ao mesmo tempo, elas parecem indicar um aumento da “fluidez” das relações. O termo “líquido”, criado pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman, é utilizado para designar algo que não tem forma. Na sociedade capitalista, as relações são marcadas pela fragilidade e efemeridade. O presente trabalho visa analisar os discursos “meméticos” que permeiam as redes sociais acerca dos relacionamentos humanos, na tentativa de identificar as formações ideológicas que os subjazem, relacionando-os com a temática da modernidade líquida, proposta pelo sociólogo Bauman. Foi feito um levantamento do corpus de análise através de mensagens em imagens retiradas da rede social “Facebook. As imagens coletadas foram analisadas à luz da Análise do Discurso de linha francesa. Como forma de seleção, buscou-se imagens “meméticas”, ou seja, aquelas cuja autoria é desconhecida e que são constantemente compartilhados pela rede, cujo assunto versasse sobre as relações sociais (de amizade e amorosas). Tais imagens foram posteriormente categorizadas e seus discursos analisados a partir da metodologia proposta. A Análise desses discursos permitiu entender melhor sobre a origem ideológica das falas nas redes sociais, marcadas por formações ideológicas que valorizam a individualidade e uma relação conflituosa entre eu e outro, sempre posta em questão, seja na comparação com um modelo ideal, seja apontando moralmente seus problemas. Essa discussão entra em consonância com o conceito de líquido estabelecido por Bauman, marcando o quanto as relações atuais são atravessadas por uma fluidez constante, fragilidade que oscila de acordo com os processos de valorização do indivíduo, ideologia marcante da época atual.

Palavras-chave: Redes Sociais. Modernidade Líquida. Formação Ideológica. Análise do Discurso.

[Inscrição: 1940]

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO UNIFAFIBE – VIVÊNCIAS DEMOCRÁTICAS

Nogueira, Claúbia R. R.¹(G); Alencar, Michael L.¹(G); Papel, Pauliana T.¹(G); Moraes,
Ramiz C. P.¹(O)
claubia_nogueira@hotmail.com
¹Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

A Incubadora Tecnológica de Economia Solidária do UNIFAFIBE, ITES-FIBE nasceu no ano de 2015 e atualmente é formada por alunos e professores do curso de Psicologia. Esta oferece atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos e egressos, a partir dos princípios da Economia Solidária, como a autogestão, a democracia, o respeito à natureza e a solidariedade, tanto em suas atividades externas, quanto no funcionamento da sua equipe. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa participante e qualitativa, fomentada pela FUNADESP de fevereiro a dezembro de 2016, que tem como principal objetivo, analisar o processo de desenvolvimento das atividades da incubadora. Como metodologia, alguns membros da incubadora também formaram o Grupo Gestor da Pesquisa – GG, orientando as observações participantes e a análise dos dados. As observações participantes se mostraram um instrumento vivencial, reflexivo e crítico, em que os participantes do GG e também da ITES-FIBE, colocavam suas perspectivas sobre os encontros. Identificou-se que no período da pesquisa, os integrantes da incubadora decidiram dar um passo adiante, ou seja, após diversos diálogos sobre a experiência profissional dos integrantes do grupo; do desejo de se trabalhar com alguma população específica em vulnerabilidade socioeconômica e; do mapeamento dos possíveis locais e grupos passíveis de incubação, encontrou-se no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Bebedouro-SP, serviço considerado central na articulação e cuidado em Saúde Mental no município, um local propício para desenvolver a incubação. As primeiras visitas no CAPS deram retorno positivo e recebeu-se o aval da coordenadora e da equipe de profissionais. Ressalta-se que este é um processo complexo que se desvelará a partir das vivências que devem ser pautadas nos princípios da Economia Solidária, assim como se constituiu a equipe. Esta experiência reúne ensino, pesquisa e extensão e favorece vivências que possibilitam uma educação emancipatória, democrática e crítica.

Palavras-chave: Incubadora. Economia solidária. Saúde mental. Educação.

[Inscrição: 1865]

ANÁLISE SOBRE AS ÂNCORAS DE CARREIRA DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Tomaz, Sâmella F. B.¹(G); Nascimento, Thais R. C.¹(G); Pascon, Natália²(O)
sam39brito@hotmail.com

¹*Centro Universitário UNIFAFIBE*; ²*Universidade Estadual de Maringá*

O processo de Orientação Profissional tem, entre as suas finalidades, auxiliar o indivíduo em tomadas de decisão quanto a sua escolha profissional. Uma vez que se entende que as escolhas profissionais e de carreira não são imutáveis, o indivíduo pode confrontar-se com uma escolha inadequada, a qual não promove satisfação profissional e pessoal a este; neste momento, o processo de Reorientação Profissional ganha destaque. Uma das técnicas utilizadas, tanto em processos de Orientação quanto Reorientação Profissional, é o teste “Âncoras de Carreira”. Sistematizado por Edgar Shein, o teste permite identificar 8 categorias de âncoras, sendo estas: Competência Técnica e Funcional; Competência Administrativa Geral; Autonomia e Independência; Segurança e Estabilidade; Criatividade Empresarial; Serviço e Dedicção a uma Causa; Desafio Puro e Estilo de Vida. Estas âncoras referem-se a um conjunto de competências, motivos e valores que dão sentido a carreira do indivíduo. A partir do interesse em investigar as âncoras de carreira de alunos graduandos do primeiro período do curso de Psicologia, o presente estágio contou com a participação de 54 alunos, estes do sexo masculino e feminino, estudantes do curso e instituição em questão. Por meio da análise dos dados, observou-se que 20 estudantes apresentaram como principal âncora o “Serviço e Dedicção a uma Causa”. Tal âncora relaciona-se ao desejo de incorporar no trabalho valores e princípios relevantes ao sujeito, entre estes, o anseio em colaborar para o bem estar social. Estes dados acordam com os objetivos da ciência psicológica e reforçam a importância de instrumentos que permitam o autoconhecimento na reafirmação ou reavaliação da escolha profissional.

Palavras-chave: Psicologia. Orientação Profissional. Teste âncoras de carreira. Carreira.

[Inscrição: 1942]

AS IMPLICAÇÕES DA GINÁSTICA NATURAL NO EQUILÍBRIO E COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL EM CRIANÇAS PRÉ ESCOLARES

Galanti, Daniela S.¹(G); Santos, Milen O.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)
milen_santos@hotmail.com

¹ *Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

A Ginástica Natural (GN) é um método calistenico que compreende diversas combinações de movimentos e desenvolve inúmeras capacidades físicas, pode ser realizada em qualquer lugar, proporcionando aos seus praticantes um refúgio das atividades cotidianas e colocando-os em contato com a natureza. Também compõe a Ginástica Natural o caráter lúdico através das imitações de movimentos e posições dos animais, verdadeiro atrativo para as crianças. Assim, a presente pesquisa tem como objetivos elaborar e ministrar aulas de Educação Física Infantil envolvendo conteúdos relacionados a ginástica natural; e mensurar, pré e pós-intervenção, o nível de equilíbrio e coordenação motora global de vinte e duas crianças pré-escolares com idade de 4 anos, pertencentes a uma escola municipal de educação infantil, localizada em uma cidade no interior de São Paulo. Esse estudo é de natureza quantitativa e do tipo estudo de campo. O instrumento metodológico utilizado foi a bateria de testes psicomotores validados por Rosa Neto. Além dos testes, foram elaboradas e ministradas dez aulas de Educação Física Infantil envolvendo a ginástica natural e o faz-de-conta. Os resultados pré-intervenção de equilíbrio mostram que: 63,63% (quatorze alunos) conseguiram idade motora (IM) igual a idade cronológica (IC), 31,81% (sete crianças) alcançaram IM superior a IC e apenas uma criança apresentou idade motora inferior a idade cronológica. Após a intervenção 18,18% (quatro alunos) obtiveram IM igual a IC e os demais 81,82%, conseguiram IM maior que IC. Em relação a coordenação motora global em 77,27% (dezessete crianças) a IM superou a IC, 18,18% (quatro alunos) conseguiram a IM igual a IC e apenas uma criança apresentou idade motora inferior a idade cronológica. Após as aulas todos os alunos alcançaram IM superior a IC. Conclui-se que as atividades ministradas envolvendo a ginastica natural contribuiram para a melhora desses dois fatores psicomotores.

Palavras-chave: Ginástica Natural. Coordenação Motora Global. Equilíbrio. Educação Infantil.

[Inscrição: 1898]

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES OPINIÕES SOBRE MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ORGANIZACIONAL.

Passarela, Nathália P.¹(G); Batista, Saulo V.¹(O)

parra_nath@hotmail.com

¹*Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

A psicologia Organizacional e do Trabalho atua principalmente na área de Gestão de Pessoas que passou por grandes períodos de mudanças. A principal transição está ligada ao fato de que inicialmente esse trabalho era mais voltado aos interesses dos donos das indústrias, com o passar do tempo, começou a existir uma maior atenção às necessidades dos colaboradores para obter uma maior qualidade do trabalho e consequentemente um aumento da produção. Depois de mais um tempo de mudanças, foi estabelecido o que é hoje conhecido como Gestão de Pessoas, que procura compatibilizar as políticas de Recursos Humanos aos ideais das empresas, fazendo uso de técnicas como recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoal, prezando a qualidade de vida dos colaboradores. A partir do que valoriza a Gestão de Pessoas, foi realizado um trabalho, na época por alunos matriculados no 6º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Unifafibe, no ano de 2015, na cidade de Colina, estado de São Paulo, com roteiros pré-definidos abordando assuntos como necessidades de uma empresa, clima organizacional e treinamento, onde foi possível compreender que questões de qualidade de vida no trabalho estão diretamente ligadas à motivação dos colaboradores em desempenhar suas respectivas funções, pois é através da motivação que a empresa pode conciliar seus objetivos com o dos funcionários, tanto financeiros como pessoais, proporcionando aos cooperados um ambiente que torne as atividades prazerosas e considerando o quanto as atitudes da gerência, satisfazem da melhor forma os empregados, mas foi possível notar também, que o estímulo motivador de cada indivíduo é diferente, pois as pessoas trazem em sua história de vida um repertório de estímulos que podem ou não ser motivadores para elas, portanto, no ambiente organizacional considerou-se a satisfação dos funcionários e como isso influenciava na sua produtividade dentro da organização.

Palavras-chave: Trabalho. Motivação. Psicologia Organizacional. Gestão de Pessoas. Satisfação Profissional.

[Inscrição: 2058]

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOMOS TODOS DIFERENTES”

Lago, Silmara A.¹(G); Caneloro, Ramiz ¹(O)
silmara.pereira@live.com

¹*Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

A Psicologia da Educação ainda gera vários questionamentos, pois alguns profissionais relacionam a presença do psicólogo dentro de uma instituição de ensino ao modelo clínico tradicional. Pesquisas apontam, que uma das possibilidades de atuação do psicólogo dentro deste meio, é também prevenir possíveis problemas como no caso desse atual estudo, realizado a partir de uma intervenção de estágio em uma escola de educação infantil na cidade de Bebedouro em 2016 com crianças de 3 anos. O principal objetivo da intervenção era interligar as questões práticas à literatura e desmitificar a ideia de modelo clínico dentro da escola, enfatizando assim a importância do psicólogo atuando de forma multiprofissional– professores, direção e estagiário em psicologia– visando o desenvolvimento da criança centralizando o tema, aceitação do diferente. As intervenções aconteciam com uma sala de educação infantil, totalizando 8 encontros, cada encontro era trabalhado o tema central com ajuda de atividades lúdicas tais como, histórias, contos, músicas, desenhos, teatro, etc. A literatura contextualiza, que quanto antes às crianças entrarem em contato com atividades que enfatizem a aceitação do diferente, seja por necessidades especiais, deficiência, etnia, etc., maiores são as chances dessas crianças aceitarem as novas relações sociais, diminuindo assim, a taxa de bullying. Com todas as atividades realizadas pelas crianças, foi montada uma pequena mostra chamada “somos todos diferentes” para as demais crianças, professores e direção entrarem em contato com o que foi trabalhado. Tal experiência de estágio possibilitou uma reflexão crítica acerca das diversas possibilidades de atuação dentro do campo educacional, evidenciando assim, a importância do psicólogo institucional com intervenções visando diminuir e conscientizar sobre problemáticas ainda não consolidadas.

Palavras-chave: Psicologia da Educação. Infância. Desenvolvimento Humano. Intervenção psicológica.

[Inscrição: 1922]

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM JOVENS DE ENSINO MÉDIO: O SENTIDO DO TRABALHO

Lago, Silmara A.¹(G); Ribeiro, Andressa G.¹(O); Candeloro, Ramiz ¹(O)
silmara.pereira@live.com

¹ *Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

A Orientação Profissional, enquanto teoria e prática, passou por diversas mudanças, como a superação do conceito de Orientação Vocacional, pois quando se fala em vocação está direcionando a vida do indivíduo somente ao que “nasceu para fazer”, ou seja, aquele mesmo indivíduo que está inserido ou buscando orientação, somente poderia exercer aquilo que está dentro do seu padrão de aptidão. O objetivo do estágio foi realizar um processo de orientação profissional que permitisse a construção e a escolha consciente de uma profissão para o futuro. Para a metodologia de intervenção, optou-se pela criação de um grupo de orientação profissional com jovens do 2º ano do ensino médio de uma escola pública na cidade de Bebedouro em 2015. O grupo foi composto por 13 participantes e funcionou no período contraturno às aulas, sendo um total de 8 encontros. Em cada encontro foi trabalhado alguns aspectos para uma escolha consciente, como: atividades de autoconhecimento relacionadas às habilidades, aos gostos e planos; mesa redonda com profissionais de várias áreas; diálogos sobre o ENEM e os programas de financiamento estudantil (FIES e PROUNI) e; desmistificação da escolha profissional pela remuneração, pela influência familiar e de amigos. A literatura mostra que neste percurso os jovens sofrem pressão social e familiar, o que acaba dificultando a escolha do indivíduo. Dentro de tal parâmetro observa-se a importância da orientação profissional para jovens, mostrando assim que a Psicologia auxilia nesse processo de escolha de forma positiva para que atinjam a dimensão simbólica do trabalho. Este é um período difícil de transição e aquisição de novos papéis e responsabilidades. Tal experiência de estágio possibilitou a expansão do olhar do jovem frente à escolha profissional e ao mercado de trabalho, levando em consideração seu autoconhecimento e suas habilidades, mas enfatizando o sentido subjetivo do trabalho.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Desenvolvimento Humano. Jovem. Trabalho.

[Inscrição: 1921]

INVESTIGAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE RASTREABILIDADE NO SETOR DE TRANSPORTE: UM ESTUDO DE CASO

Junior, Jeferson E.¹(PG); Roxo, Jose A. C. ¹(PG); Cardassi, Raphael S.¹(PG); Oliveira, Yego S.¹(PG); Lima, Gustavo B.¹(O)
junnyn.ennes210689@hotmail.com

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

O objetivo central desta pesquisa é identificar as vantagens e/ ou benefícios que o sistema de rastreabilidade implantada pela empresa ALPHA pode proporcionar tanto em valores monetários, quanto em melhoria na qualidade dos serviços para a empresa analisada. Realizaram-se pesquisas bibliográficas e levantamento do referencial teórico acerca dos temas: logística, gestão de transportes e rastreabilidade, visando embasar o presente estudo. Utilizou-se o método de estudo de caso único para se analisar a empresa ALPHA. Com o intuito de desenvolver o estudo de caso, realizou-se entrevista semi-estruturada com o Gestor de Frotas da empresa, assim como análise documental (análise de documentos e relatórios) extraídos do próprio sistema da empresa para complementar o caso analisado. Os principais resultados apontam que: (a) a implantação do sistema foi extremamente positiva para a empresa ALPHA, sendo que o maior destaque foi na redução do custo em relação às multas por excesso de velocidade devido ao alerta que o sistema envia quando o veículo atinge 90 Km/H (algo em torno de R\$ 130.000,00/ano), principalmente levando-se em consideração o aumento da quantidade de caminhões no período abordado, números esses que foram decisivos para o crescimento da empresa; (b) outro ponto de grande destaque foi o controle da jornada de trabalho para os motoristas da frota, pois desde a fundação da empresa isso não era feito, e sendo assim diminuem os riscos de acontecer alguma ação trabalhista em função deste problema que vinha acontecendo com certa frequência dentro da empresa, devido as novas leis implantadas para o setor do transporte.

Palavras-chave: Rastreabilidade. Logística. Transporte. Tecnologia.

[Inscrição: 1720]

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO

Paro, Barbara L.¹(G); Souza, Franciele C. A.¹(G); Cognetti, Natália P.²(O)
babi_paro26@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE; ²Universidade Estadual de Maringá

As atividades em Orientação Profissional (OP) tiveram seu início ligado a técnicas de avaliação psicológica que possibilitassem sucesso a seleção e colocação dos funcionários nas fábricas. Por meio de embates teóricos e éticos, as atividades passaram por transformações até aproximarem-se de um processo, voltado à avaliação das características pessoais dos orientandos e as características do mercado de trabalho. Hoje, a OP concebe o sujeito enquanto protagonista deste processo, sendo assim, busca não apenas identificar profissões que possam promover satisfação profissional e pessoal a este, como também desenvolver habilidades necessárias ao mercado de trabalho. Diante disto, foram desenvolvidas as atividades do Estágio Específico em Orientação Profissional e de Carreira, do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFAFIBE. As atividades foram realizadas com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, em uma escola estadual do interior paulista. Realizaram-se no local 10 visitas, as quais possuíram como temas centrais, respectivamente: O que é Orientação Profissional?; “Eu me conheço?” Desenvolvendo Autoconhecimento; A escolha Profissional; Investigando as profissões e o mercado de trabalho; Entrevistas com profissionais de interesse; Sensibilização para a importância da escola; O papel da família na Orientação Profissional; Possibilidades de cursos e bolsas para a inserção no Ensino Superior; Elaborando o Projeto de Vida; Encerramento. Observou-se, inicialmente, uma visão, tanto da instituição escolar quanto dos alunos participantes do programa, da OP enquanto atividade estável, voltada a aplicação de testes psicológicos. Portanto, além da quebra de paradigmas que tornam a escolha profissional uma atividade pontual, o estágio possibilitou aos alunos vivenciarem as angústias referentes a esta etapa do desenvolvimento, promovendo espaço à fala, aprendizagem de habilidades como o autoconhecimento e trabalho em equipe, assim como esclarecimentos aos participantes.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Psicologia. Adolescência. Escolha Profissional. Educação.

[Inscrição: 1750]

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO

Paro, Barbara L.¹(G); Souza, Franciele C. A.¹(G); Cognetti, Natália P.²(O)
framsouza_cat@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE; ²Universidade Estadual de Maringá

As atividades em Orientação Profissional (OP) tiveram seu início ligado a técnicas de avaliação psicológica que possibilitassem sucesso a seleção e colocação dos funcionários nas fábricas. Por meio de embates teóricos e éticos, as atividades passaram por transformações até aproximarem-se de um processo, voltado à avaliação das características pessoais dos orientandos e as características do mercado de trabalho. Hoje, a OP concebe o sujeito enquanto protagonista deste processo, sendo assim, busca não apenas identificar profissões que possam promover satisfação profissional e pessoal a este, como também desenvolver habilidades necessárias ao mercado de trabalho. Diante disto, foram desenvolvidas as atividades do Estágio Específico em Orientação Profissional e de Carreira, do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFAFIBE. As atividades foram realizadas com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, em uma escola estadual do interior paulista. Realizaram-se no local 10 visitas, as quais possuíram como temas centrais, respectivamente: O que é Orientação Profissional?; “Eu me conheço?” Desenvolvendo Autoconhecimento; A escolha Profissional; Investigando as profissões e o mercado de trabalho; Entrevistas com profissionais de interesse; Sensibilização para a importância da escola; O papel da família na Orientação Profissional; Possibilidades de cursos e bolsas para a inserção no Ensino Superior; Elaborando o Projeto de Vida; Encerramento. Observou-se, inicialmente, uma visão, tanto da instituição escolar quanto dos alunos participantes do programa, da OP enquanto atividade estável, voltada a aplicação de testes psicológicos. Portanto, além da quebra de paradigmas que tornam a escolha profissional uma atividade pontual, o estágio possibilitou aos alunos vivenciarem as angústias referentes a esta etapa do desenvolvimento, promovendo espaço à fala, aprendizagem de habilidades como o autoconhecimento e trabalho em equipe, assim como esclarecimentos aos participantes.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Psicologia. Adolescência. Escolha Profissional. Educação.

[Inscrição: 1804]

PROJETO ANTIBULLYING: DA REFLEXÃO A CONTRUÇÃO DA I MOSTRA ANTIBULLYING DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO INTERIOR PAULISTA

Pereira, Bruna F. G.¹(G); Castro, Celia R. C.¹(G); Cognetti, Natália P.²(O)
brunafgomes@yahoo.com.br

¹Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP; ²Universidade Estadual de
Maringá, Maringá/PR

A escola é um dos contextos que mais contribuem à aprendizagem e competências sociais, pois, é nesta que o indivíduo constrói recursos necessários para o seu desenvolvimento. Entretanto, como opositor para o alcance de tais objetivos, está violência no espaço educativo; entre suas causas, observa-se o *Bullying*. Compreendido como um conjunto de comportamentos agressivos, dirigidos à ofensa e humilhação do outro, o *bullying* tem contribuído para o desenvolvimento de transtornos psicológicos entre estudantes, como a depressão e, até mesmo, o suicídio. Neste sentido, promover estratégias de enfrentamento e discussão sobre as consequências desta prática torna-se essencial à promoção de saúde. Este estudo apresentou como objetivo a realização de um programa intitulado ‘Antibullying’, em uma escola estadual do interior Paulista. A fim de integrar os diferentes protagonistas do processo educativo, realizou-se reunião com os gestores da escola para investigar as salas em que o *bullying* fosse praticado, e também informa-los sobre os objetivos do programa. Foram selecionados para as atividades os alunos dos sextos e sétimos anos do período matutino. Por meio de 13 visitas, distribuídas semanalmente, a temática Antibullying foi problematizada. Os alunos discutiram o conceito *bullying*, as consequências da prática e os resultados para o indivíduo que é protagonista ou vítima desta. Em seguida, foram instruídos, durante 4 visitas, a construir materiais que promovessem conscientização sobre o tema. Foram elaboradas paródias Antibullying; vídeo “faça uma careta para o *bullying*” com funcionários e alunos da instituição; cartazes informativos, além de sugestões sobre a busca de auxílio diante desta agressão. Ao final do programa, organizou-se a I Mostra Antibullying, em que participantes apresentaram as suas atividades aos demais alunos da instituição escolar e, também, aos seus familiares. Observou-se como urgente a demanda Antibullying no espaço educativo, uma vez que esta se relaciona intimamente a evasão e aos demais desafios enfrentados neste.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Bullying. Intervenção Psicológica.

[Inscrição: 1791]

REALIDADE AUMENTADA PARA AUXÍLIO NA EDUCAÇÃO

Bailão, Daniel S.¹(G); Alves, Walison J. B.²(O)
daniel_soares001@hotmail.com

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro; ²Universidade de São Paulo

O uso de dispositivos móveis dentro de salas de aula quase sempre é considerado prejudicial para o aprendizado do aluno, por dispersar a atenção e causar a perda de interesse nas disciplinas. Com a constante evolução da tecnologia acaba sendo inevitável trazer esta realidade para dentro das salas de aula, deixando apenas a dúvida de como fazer isso de maneira a facilitar e auxiliar os estudos. Diante deste cenário este trabalho propõe o desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis, que utiliza a tecnologia de Realidade Aumentada para transformar imagens em livros e cartões em objetos tridimensionais através de uma câmera, tornando assim as aulas mais interativas e interessantes para alunos de cinco a dez anos de idade. Serão utilizadas diversas ferramentas para tornar este projeto possível, sendo elas Unity 5, Vuforia SDK para gerar imagens em Realidade Aumentada e os pacotes de desenvolvimento para a plataforma Android. A pesquisa e aplicação deste trabalho foram supervisionadas por uma pedagoga, a fim de garantir a qualidade e aplicabilidade deste projeto. O projeto visa trazer o interesse do aluno para as disciplinas com o suporte de novas tecnologias, instigando a curiosidade a novos conhecimentos e aprendizados e tornando a tecnologia e os dispositivos móveis aliados da educação. Em sua finalização e demonstração o aplicativo chamou muita atenção dos alunos e professores, tornando aulas mais dinâmicas e auxiliando a explicação de figuras em livros, ficando evidente de que seu uso em salas de aula pode despertar um interesse maior dos alunos pelas disciplinas melhorando sua compreensão e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Realidade Aumentada. Dispositivos Móveis.

[Inscrição: 1776]

“VAMOS CONVERSAR? RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR COM ADOLESCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Borges, Bruno C.¹(G); Pereira, Bruna F.G.¹(G); Casseb, Julio R.¹(G); Cognetti, Natália P.²(O)

bruno.borges7@outlook.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP.; ²Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR

A adolescência constitui-se em um período em que as modificações psíquicas, sociais e biológicas são acentuadas. Proporcionar ao adolescente espaço para expressar suas angústias, dúvidas e criatividade torna-se essencial para promover saúde e minimizar possíveis comportamentos de risco ao seu desenvolvimento. Diante disto, a instituição escolar surge como palco para que a troca de experiências e reflexão sobre temas desafiadores à adolescência, a partir da perspectiva dos alunos, possa ser problematizada. O objetivo deste estágio, do décimo período do curso de Psicologia no Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro (SP), foi o de realizar grupos com adolescentes do Ensino Fundamental (Ciclo II), a fim de que estes pudessem apresentar temas importantes a este período de desenvolvimento, além de sensibilizá-los ao processo educativo. Inicialmente, para levantamento dos temas de interesse, elaborou-se uma escala que contemplava temas frequentemente trabalhados nesse período de desenvolvimento, discutidos pela literatura da área. Entre as possíveis temáticas, estavam: orientação profissional; importância da escola; sexualidade; conflito familiar; bullying; depressão; trabalho em equipe; inclusão escolar; drogas; morte; preconceito e diversidade cultural. Os temas que apresentaram maior frequência pelos alunos foram bullying; preconceito; depressão; morte; conflito familiar; drogas, sexualidade e orientação profissional. Por meio de dinâmicas e situações-problemas, os temas foram problematizados com os adolescentes, sendo refletidos semanalmente, pelo período de uma hora e meia. Observou-se nas discussões a necessidade de atenção para a tríade escola – aluno – família, uma vez que os alunos apresentaram, em todos os temas, dúvidas que permeavam tal relação. O estágio permitiu, ainda, a compreensão sobre a importância da instituição escolar como cenário para a reflexão de temas polêmicos, não apenas ao período de desenvolvimento em questão, mas também a sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Adolescência. Dinâmica de Grupo. Educação.

[Inscrição: 1842]

Educação, Artes e Desenvolvimento Social:

Processos de Ensino e Aprendizagem

"APRENDER BRINCANDO": REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Martinato, Marcela B.¹(IC); Cognetti, Natália P.¹(O)

marcela_martinato@hotmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

Diversas modificações demandam inovação nos processos de ensino e aprendizagem, entre estas, a intensificação da tecnologia ganha destaque. A chamada “Era Tecnológica” possibilitou rapidez na comunicação e acesso a informação. Tais questões trouxeram embates teóricos e mudanças para inúmeros cenários da sociedade, entre estes, a Educação. É quase consenso entre os profissionais da área que o perfil do discente tem se transformado. Se antes a aprendizagem era possibilitada por meio de ferramentas tradicionais de ensino, como a aula expositiva, hoje se sabe dos desafios quanto a reter à atenção do aluno e sua participação em aula, além dos objetivos da própria atividade: aprendizagem e a transformação social. Esta Iniciação Científica objetivou realizar uma revisão teórica, a partir da consulta ao periódico *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, dos benefícios da utilização das metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem, na Educação Básica. Entendidas como ferramentas diferenciadas no ensino, as quais possibilitam ao aluno tornar-se o principal agente de seu aprendizado, as metodologias ativas promovem ainda o desenvolvimento de habilidades sociais, como a comunicação, o trabalho em equipe, tomadas de decisão e resolução de problemas. Tais oportunidades permitem sentido à situação de aprendizagem, evitando um processo alienado do discente, no qual este atue apenas como receptor de conhecimentos já concebidos e julgados. Os estudos apontaram para a necessidade de pesquisas que objetivem entender a visão dos professores e estudantes sobre a utilização de tais metodologias, assim como o conhecimento que possuem de tal método, uma vez que este tem sido atrelado pelo senso comum apenas a utilização de dinâmicas, as quais não contemplam processos importantes à aprendizagem. A revisão teórica realizada indicou também a necessidade de publicações de estudos que envolvam a relação entre educação e metodologias ativas, uma vez que se encontrou reduzido número de pesquisas que apresentassem esta díade.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Educação. Ensino e Aprendizagem.

[Inscrição: 1951]

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA PARA O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA

Basílio, Letícia O.¹(G); Nicolau, Thiago F. S.¹(O)
leticiabasilio76@gmail.com

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

Observando o cenário educacional e a aprendizagem ao longo de diferentes épocas, esta pesquisa tem por finalidade abordar os principais aspectos relacionados ao processo de aquisição da língua escrita e da formação da criança, investigando, por meio de um estudo sobre a família, uma breve reflexão sobre o histórico da infância. A pesquisa, de natureza qualitativa e de caráter bibliográfico, apoiada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997), investiga a relação entre família e escola, em que se busca analisar os efeitos positivos e negativos em que a primeira poderá influenciar diretamente na criança que está iniciando sua alfabetização. O trabalho de pesquisa busca pensar no impacto da participação da família, passando também pela ausência da família e sua negatividade, podendo, então, demonstrar ao leitor os meios gerais e específicos de como conciliar estes dois principais aliados (a escola e a própria família) a favor do sucesso do processo de alfabetização da criança. Baseado nos pressupostos de Philippe Ariès (1975), a pesquisa analisa, de maneira sucinta, o conceito de infância, a partir de um olhar histórico, em que o leitor compreende como foi, em determinada época, a visão da família e da sociedade acerca da educação e do cuidado com a criança. Ao final desta, foi concluído que a participação, compromisso e responsabilidade da família com a criança, são atitudes que garantem o sucesso quanto ao seu processo de alfabetização. A família aliada à escola, cumpre uma finalidade fundamental na vida do educando, sendo que deve haver acompanhamento do processo de alfabetização do filho, para que haja um trabalho positivo em torno do processo. Se não houver participação significativa e estimuladora, a criança não criará o hábito da leitura e da escrita e tão pouco notará a importância de adquirir tais competências e sua importância para o meio social.

Palavras-chave: Alfabetização. Família. Escola.

[Inscrição: 2020]

A DANÇA E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN

Oliveira, Beatriz L.¹(G); Francisco, Camila C.¹(G); Oliveira, Everton L.¹(O)
bia12oliveira@hotmail.com

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

A dança sempre foi uma forma de expressão corporal e comunicação por meio dos movimentos. Ademais, é uma atividade física que melhora a coordenação motora, a noção de espaço, equilíbrio e várias outras habilidades motoras. Dessa forma, a dança pode ser uma grande aliada no desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down (SD), uma vez que essas crianças possuem limitações e necessitam de estimulação para seu desenvolvimento físico e motor. Portanto, o objetivo deste trabalho foi verificar o efeito da dança no desenvolvimento motor de crianças com SD. Participaram do estudo três crianças com SD, do sexo masculino, matriculadas no Ensino Fundamental I, de uma escola municipal de Bebedouro/SP. O desenvolvimento motor foi avaliado por meio do teste KTK, dividindo-se em dois momentos específicos (pré- e pós-intervenção). Após a primeira aplicação do teste KTK foi realizado um programa de estimulação por meio da dança, perfazendo um total de 10 aulas. Em seguida, iniciou-se a fase de reaplicação do teste KTK (pós-intervenção). Os dados foram analisados estatisticamente utilizando o pacote estatístico MINITAB 14. As análises efetuadas foram média e desvio padrão e as mesmas comparadas utilizando Análise de Variância para 1 fator (ANOVA) com nível de significância de 5%. Dentre os participantes, para cada tarefa proposta no teste, bem como para cada período (pré- e pós-intervenção), não houve diferença estatística significativa ($p > 0,05$). Porém, a média total dos dados relativos ao momento pré-intervenção (QMT1) (média= 40,33 \pm 4,14) diferiu significativamente ($p = 0,032$) em relação ao momento pós-intervenção (QMT2) (média= 47,08 \pm 9,35). Conclui-se que não houve avanços significativos para as tarefas do teste, quando comparadas isoladamente, porém, pode-se perceber melhorias significativas com relação ao aspecto geral do seu desempenho motor perante a bateria de testes. Sugere-se, portanto, a realização de outros estudos que possam ter tempo maior de intervenção.

Palavras-chave: Escola. Desenvolvimento Motor. Síndrome de Down. Dança. Inclusão.

[Inscrição: 1894]

A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESENVOLVIMENTO PSICO-SOCIO EDUCACIONAL E A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR

Weber, Adriana P.¹(G); Guarigliar, Rinaldo¹(O)
tiagos2adriana@hotmail.com

¹ *Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

A dança faz parte da cultura popular de um povo, considerando isso, o professor com base em seus próprios conhecimentos, deve respeitar e estimular a expressão do conhecimento corporal do aluno. Tendo como referências a legislação e documentos que fundamentam o trabalho da dança, pretende-se realizar um paralelo entre a dança e sua aplicação na educação infantil e, desse modo, identificar a relevância do professor nesse sentido. Busca-se refletir o modo com que a criança torna-se reflexiva e autônoma por meio do conhecimento do seu corpo e de suas potencialidades. A pesquisa é de natureza teórica e de revisão bibliográfica. O trabalho analisa aspectos da dança que somada às demais áreas de conhecimento, contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo. O objetivo da pesquisa é investigar como a dança na Educação Infantil contribui de maneira significativa para o processo ensino aprendizagem, fornecendo subsídios para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo e, ainda, oferecer ao docente suporte para a reflexão de sua prática e assim, potencializar o trabalho da dança na educação infantil. Após a constatação da relevância da pesquisa com os dados coletados, apontam-se experiências de sucesso do trabalho com a dança no ambiente escolar, comprovando seus benefícios para as crianças da Educação Infantil. As considerações encaminham-se para a percepção de melhora do trabalho da dança na escola e a sua utilização como ferramenta, de modo a contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, e oferecer ao o docente suporte para a reflexão da relevância da aquisição de bases teóricas e práticas.

Palavras-chave: Dança. Ambiente escolar. Papel do professor.

[Inscrição: 2029]

A ESCRITA COMO FORMA DE INTERVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UMA DOCENTE DA APAE.

Constantin, Eduardo S.¹(G); Prado, Marina B. S.¹(O)

eduardosconstantin@gmail.com

¹*Centro Universitário Unifafibe*

A Psicologia Educacional e Escolar tem como objeto de estudo o papel da subjetividade na construção do processo educacional e o papel da Educação na construção da subjetividade humana. Dentre as inúmeras possibilidades de atuação do psicólogo escolar está a Educação Especial, tanto nas instituições regulares de ensino quanto nas instituições especializadas. O presente trabalho teve como lócus de intervenção uma instituição especializada que atende pessoas com deficiência intelectual, transtorno neuromotor e autismo, localizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo. O trabalho foi realizado com a professora, auxiliar pedagógica, psicóloga e diretora da instituição. A metodologia utilizada nas intervenções com a equipe foi realizar observações em sala de aula indicada pela instituição, realizar nos momentos de supervisão as análises dos conteúdos mais importantes e a partir disso construir cartas reflexivas com a finalidade de levar os profissionais a refletirem sobre o cotidiano com os alunos deficientes. O uso das cartas reflexivas tem inspiração na Terapia Narrativa, proposta construcionista social, técnica usada como um convite à reflexividade. Tal proposta coincide com o atual entendimento da Psicologia Escolar que tem buscado novas formas de atuação que redirecionem o olhar do “aluno problema” para a reflexão sobre os processos educativos. Ao longo da intervenção, foi possível observar que a professora lidou com o conteúdo das cartas de diferentes maneiras, ora apresentando certo distanciamento e resistência, ora se deixando tomar por emoções evocadas a partir das intervenções. Foi possível perceber que o uso das cartas reflexivas gerou algumas mudanças no manejo de sala de aula, contribuiu no fortalecimento e na valorização da professora enquanto profissional que dedica sua carreira à Educação Especial e propôs reflexões que ajudaram na ampliação destas descobertas e mudanças para outros contextos.

Palavras-chave: Escrita Como Intervenção. Cartas Reflexivas. Educação Especial. Processos Educativos.

[Inscrição: 1987]

A FUNÇÃO DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA SEGUNDO A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA

Florencio, Fernanda M.¹(G); Ferreira, Rafael R.¹(O)

nanda_marques_guaira@hotmail.com

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

É mais que sabido, entre os pedagogos, que as brincadeiras infantis são fundamentais para o desenvolvimento da criança e que pode ser utilizada no ambiente de sala de aula como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Mas, para uma compreensão mais profunda, é necessário compreender a funcionalidade da brincadeira e como ela surge na criança. Apresentaremos, então, neste trabalho a função da brincadeira para o desenvolvimento da criança. Assumimos como referencial teórico a Epistemologia Genética de Jean Piaget. Segundo essa concepção, a brincadeira é caracterizada como uma busca de satisfação, gerada através da interação dela com o seu meio. Durante a brincadeira, a criança obtém o prazer lúdico, que acontece através da assimilação do meio que está a sua volta. Em seus estudos Piaget apresenta uma classificação das brincadeiras na criança, que surgem gradativamente, formando os primeiros esquemas, e os exercita pelo simples prazer de realizá-lo. A primeira brincadeira que surge na criança é a de exercício, no Período Sensório-Motor. Depois, com o seu desenvolvimento, seus esquemas se tornam mais amplos, diferenciados e numerosos, a partir disso surge os esquemas simbólicos, que é quando a criança faz o uso da imaginação e da imitação, marcando a transição do jogo de exercícios para a brincadeira simbólica. Conforme as brincadeiras se tornam coletivas, surge a necessidade de regras para a organização do jogo, surgindo, então, o jogo de regras. Cada um destes estágios contribui para o desenvolvimento da inteligência e de outros aspectos como a socialização, a moral, a memória e também a autonomia da criança. Assim, a brincadeira é importante para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, pois é através da brincadeira que a criança mostra o que aprendeu, o que pode aprender, as situações pelas quais está passando, também, mostra os seus sentimentos, auxiliando na sua formação integral.

Palavras-chave: Interação. Desenvolvimento da Criança. Função da Brincadeira.

[Inscrição: 2036]

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE E DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Murra, Bruna R.¹(G); Sampaio, Gabriela F.¹(G); Pinheiro, Naiara E.¹(G); Cavallini, Ana C.¹(O)

nah_elen@hotmail.com

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

O objetivo é mostrar a importância da afetividade e da motivação nos processos de aprendizagem e como estes aspectos o influenciam. O educador é o mediador entre os motivos individuais e de aprendizagem, que modifica a personalidade do educando. Para Vygotsky, Piaget e Wallon, necessitamos do reconhecimento de que a afetividade possui a mesma influência na ação comportamental e evolutiva do aluno. Já a motivação leva o aluno a acreditar em seus potenciais, pois se o aluno observar no professor mecanismos que impulsionam o crescimento e desenvolvimento de suas habilidades resultará de forma efetiva e crescente no processo de aprendizagem. Alguns conceitos são: Aprendizagem define-se como uma modificação sistemática do comportamento, por efeito da prática, com um sentido de progressiva adaptação. A motivação é um processo interior no indivíduo, que deflagra, mantém e dirige o comportamento. A afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos, influenciando o crescimento cognitivo. O trabalho apresenta o quanto à motivação e a afetividade são importantes no processo de aprendizagem e na maioria das vezes o professor não tem um olhar para estes aspectos, que eles podem fazer uso destas ferramentas e acrescentá-las as suas técnicas para melhorar o aprendizado em sala. O método utilizado para a pesquisa foi feito por meio de revisões bibliográficas e artigos científicos, não havendo participantes. Com os resultados obtidos observou-se que alunos que não são motivados e tratados com afetividade pelos educadores são prejudicados em seu processo de aprendizagem. Pois se não forem incentivados teremos alunos que vão à escola por obrigação, sendo comum nos dias de hoje. Porém se o educador motivar os alunos e tratá-los com afetividade o resultado pode ser surpreendente, eles se interessarão mais e o professor também, e isso será satisfatório tanto para o aluno, quanto para os que estão ao seu redor.

Palavras-chave: Afetividade. Motivação. Processo de Ensino e Aprendizagem.

[Inscrição: 1808]

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA MELHORAR O DESENVOLVIMENTO DA MATEMÁTICA

Caivano, Daniel C.¹(G); Rosanti, César A.¹(G); Pretti, Felipe A.¹(G); Varoto, Fernando
¹(O)
dcaivano2@gmail.com
¹FIPA, Catanduva/SP

A Educação Física na escola é uma área que, como as demais, mantém em sua metodologia conteúdos, habilidades e avaliações, e há a possibilidade de ações interdisciplinares. É possível que as aulas de Educação Física possam influenciar e melhorar o desempenho dos alunos nas outras matérias, dentre elas a Matemática. Considerando uma estrutura pedagógica, na qual o jogo é empregado como facilitador do ensino matemático, ele terá como finalidade principal a facilitação de aprendizagem de um determinado conteúdo, neste caso específico da matemática. Nas atividades lúdicas incluem-se jogos, brinquedos e brincadeiras, bem como comportamento de quem a pratica, que contribuem na transformação do indivíduo em um ser consciente. As avaliações externas nos trazem resultados de que os alunos, em sua maioria, apresentam grande defasagem na proficiência da matemática, assim acreditamos que o uso de jogos pode contribuir com a melhora dessa grave situação. Analisar se o uso de jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física Escolar poderá contribuir com o aprendizado lógico matemático. Análise pré e pós intervenção, através da avaliação lógico-matemática, em alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II. A intervenção será baseada em jogos e atividades lúdicas com o intuito do aprendizado lógico matemático, durante as aulas de Educação Física. Na avaliação pré-intervenção, constatou-se uma grande dificuldade dos alunos. Após as aulas ministradas aplicamos outra avaliação nos mesmos parâmetros anteriores. Foi observado que houve um percentual de melhora dos alunos no raciocínio lógico matemático, no qual o percentual da média da sala de aula subiu em cerca de 10%. Observou-se que as aulas de Educação Física influenciam e melhora o desempenho dos alunos nas outras matérias, como neste caso a Matemática. Como esperado após a intervenção, os alunos apresentaram uma melhora em seus conhecimentos lógico-matemáticos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Matemática. Jogos e Brincadeiras. Lúdico. Raciocínio Lógico Matemático.

[Inscrição: 1911]

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Silva, Maira C. D. S.¹(G); Volpini, Maria N.¹(O)
mairaisabella2014@gmail.com

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

Este artigo realizado através pesquisa bibliográfica, amparado pelos autores Maria Antunes Cunha, Bruno Bettelheim, Glória Radino, Nelly Novaes Coelho, e de vários outros colaboradores, foi baseado na importância dos contos de fadas na educação infantil, a origem da literatura dos contos, a importância da literatura infantil e das contribuições dos contos de fadas para o desenvolvimento da criança, de forma a incentivar o gosto pela leitura desde a infância e avaliar a importância dos contos para a vida e o desenvolvimento das crianças. De acordo com os aspectos do desenvolvimento e das fases da leitura. Este artigo vem propor que por meio do encanto, da fantasia, do mágico e do lúdico a criança desenvolva a imaginação, criatividade, emoção, sentimentos, auxilia no desenvolvimento da personalidade, de forma significativa, mostra que um ato simples como o de contar historia pode auxiliar as crianças e ajudá-las a resolver seus problemas existenciais, pois oferecem contribuições em diferentes níveis e aspectos. O presente trabalho objetiva-se em demonstrar a influência que os contos de fadas transmitem na vida da criança. Nota-se que os contos de fadas vivenciados pelas crianças e estimulados nas atividades desde a infância ajudam no desenvolvimento da criança, pois um ato simples como o de contar histórias pode estimular o desenvolvimento psicológico, cultural, emocional, cognitivo, nesta perspectiva a literatura infantil tanto na escola ou no lar contribui para o desenvolvimento das crianças, nesta caminha da busca do saber incentivar a leitura e fazer dela um momento prazeroso é um estímulo para que ocorra o ensino e a aprendizagem de forma significativa.

Palavras-chave: Contos de Fadas. Literatura Infantil. Desenvolvimento da Criança.

[Inscrição: 2077]

A REFLEXÃO DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ribeiro, Caroline T.¹(G); Nicolau, Thiago F. S.¹(O)
carolinet.ribeiro@outlook.com

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

O presente trabalho propõe a reflexão do letramento na educação Infantil, tendo como finalidade mostrar as constantes mudanças sociais e a geração de novos conhecimentos na educação que surge a partir do “letramento”. Esse termo “Alfabetizar Letrando” é arrumar situações para que a criança possa interagir com a oralidade e a escrita, tem em si, o objetivo de ampliar o ato de alfabetizar, de inserir no ato educativo um sentido social de aprender a ler e a escrever. A partir de suas vivências cotidianas com a família, com a sociedade ou com seus pares, os pequenos participam de tal prática de maneira intensa, através de situações diversificadas e no contato com materiais escritos em lugares diversos e de variadas formas; por exemplo, em cartazes, livros, revistas, entre outros meios de aprendizagem. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, organizada de acordo com os seguintes autores: Celso (2001) e Cintra (2001), Brasil (1998), Zabalza (1998), Goulart (2015) e Souza (2015). Leva-se em consideração que o trabalho acrescentará também que o brincar, para a Educação Infantil, é algo fundamental, algo que interpreta a realidade, pois os pequenos brincam através da criatividade e da exploração de seu cotidiano e de sua rotina, imitando o seu próximo, assim como seus familiares, aprendendo a realidade por meio do faz-de-conta que permite o desenvolvimento por meio de atividade lúdica. Diante disso conclui-se que é possível o uso da escrita e da leitura nas diversas situações comunicativas como forma de ensino para que posteriormente a criança desenvolva e melhore sua alfabetização durante seu período escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Letramento. Alfabetização.

[Inscrição: 2101]

A TEORIA E A PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I.

Galvão, Camila F.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)
camila_fernandes95@hotmail.com

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

A partir da década de 80, surgiram novas propostas pedagógicas para a área de Educação Física escolar com o intuito de formar aluno com uma perspectiva mais crítica e ampla. Desde então, essa disciplina passou a trabalhar com conteúdos práticos e teóricos em suas aulas, deixando de lado a visão de que Educação Física é sinônimo de esporte. Assim, a presente pesquisa tem como objetivos discutir a importância de trabalhar conteúdos teóricos nas aulas de Educação Física e comparar o nível de conhecimento de alunos que vivenciam aulas teóricas e práticas na Educação Física escolar com alunos que tem apenas aulas práticas. Esse estudo é de natureza qualitativa e do tipo pesquisa de campo. Os participantes foram 50 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, sendo 25 alunos pertencentes a uma escola pública em que o professor de Educação Física desenvolve apenas aulas práticas e 25 alunos pertencentes a uma escola pública em que o professor de Educação Física desenvolve aulas práticas e teóricas. O instrumento metodológico utilizado foi um questionário composto por 10 questões abertas e fechadas abordando conhecimentos relacionados aos conteúdos de Educação Física propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para essa faixa etária. Os resultados mostraram que os alunos que tem aulas teóricas e práticas tiveram um melhor desempenho do que os alunos que tem acesso apenas aos conteúdos práticos nas aulas de Educação Física, sendo que as médias de acertos foram 62,4% e 44,8%, respectivamente. Portanto, concluímos que é importante trabalhar nas aulas de Educação Física conteúdos teóricos e práticos para que os alunos possam ampliar os seus conhecimentos e integrar-se na cultura corporal de movimento de uma forma completa.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Fundamental. Prática. Teoria.

[Inscrição: 1795]

ALUNOS-PROBLEMAS DE 12 E 13 ANOS DE UMA ESCOLA PERIFÉRICA: DE QUEM É A CULPA?

Ferrari, Camila ¹(G); Silvério Júnior, Renato C. ²(O)
milaFerrari96@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE; ²FCL/ UNESP, Assis/SP

Os alunos-problemas são muito anunciados hoje em dia, mas será que a culpa é especificamente do aluno? O objetivo desse trabalho foi iniciar uma compreensão do porquê os adolescentes são agressivos no contexto da escola. O estágio foi desenvolvido durante o 4º semestre do curso de Psicologia da UNIFAFIBE em Bebedouro- SP, em uma escola pública, com duração de quatro meses. Realizaram-se dez visitas em uma sala de alunos com idades de 12 a 13 anos com base em roteiros específicos de entrevistas e observações. Durante as entrevistas foi observado que os alunos têm muitos problemas sociais que vem do ambiente doméstico e do contexto sócio/cultural, os quais contam de pais adictos, em confronto com a lei, violência doméstica e diferentes descompassos sociais afetivos. Muitos alunos vivem uma realidade em que a família não pode construir sentidos de regras e acolhimento dentro de casa. Durante os roteiros de observação, podemos constatar uma grande agitação dentro da sala de aula, os alunos interrompendo os professores para falar sobre assuntos aleatórios, usando xingamentos e julgando outros de forma sarcástica e cantavam *funks* durante as aulas. Os professores não davam espaços para os alunos se expressarem e comentavam sobre a falta de disciplina deles permanecendo angustiados e em um plano superficial dos acontecimentos. Essa agressividade que os alunos expressam pode ser uma forma de mostrar a insatisfação com a escola, eles não têm incentivos para estudar e não são considerados bons alunos pelos profissionais da escola e principalmente por não encontrar sentido para a proposta educacional ou uso dos saberes que a mesma propõe dentro do contexto a que são chamados a viver em sua vulnerabilidade social. Podemos concluir que a dispersão entre os alunos pode vir de um fator social e cultural mostrando um descompasso entre família, sociedade, escola, professor e aluno.

Palavras-chave: Aluno-problema. Educação. Agressividade.

[Inscrição: 1698]

AS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.

Carvalho, Amanda G.¹(G); Metzner, Andréia C.¹(O)
elidiagomes2012@hotmail.com

¹*Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

Na atualidade, apesar de muitos teóricos afirmarem que o brincar é inerente a criança e que contribui para o desenvolvimento da mesma percebe-se que, em muitas escolas de Educação Infantil, as atividades lúdicas são desvalorizadas em detrimento de outros conteúdos que são considerados mais relevantes para a formação da criança como, por exemplo, a preocupação com a alfabetização. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo discutir a contribuição dos momentos lúdicos na Educação Infantil, ressaltando a importância do planejamento e da organização dos espaços para brincar tornando-se um instrumento pedagógico para esse nível de ensino. A metodologia utilizada foi a Pesquisa Bibliográfica. Os resultados apontam que o brincar contribui para o desenvolvimento das habilidades e potencialidades das crianças na Educação Infantil. Além disso, o trabalho na Educação Infantil necessita ser realizado por meio de uma perspectiva lúdica, pois os jogos, brinquedos e brincadeiras proporcionam às crianças uma leitura de mundo de forma prazerosa, além de estimular suas habilidades e potencialidades. Portanto, o professor deve proporcionar situações lúdicas desafiadoras para que, por meio destas, as crianças consigam superá-las, levando-as a alcançar diferentes níveis de desempenho. Para isso, os espaços destinados ao brincar necessitam ser planejados e organizados de forma que favoreça a sua realização de forma plena e torne um importante instrumento pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, conclui-se que o brincar e os espaços destinados aos mesmos necessitam ser valorizado na Educação Infantil com intuito de buscar o desenvolvimento integral das crianças, bem como, transformando o momento lúdico como um rico instrumento pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Educação Infantil. Espaços para Brincar. Brincar.

[Inscrição: 1969]

AS ESCOLAS MILITARIZADAS COMBATEM A VIOLÊNCIA ESCOLAR? UMA REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE VIOLÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DE PIERRE BOURDIEU, MICHEL FOUCAULT E THEODOR ADORNO

Paro, Thais P.¹(G); Ferreira, Rafael R.¹(O)

thaisparord@gmail.com

¹Centro Universitário Unifafibe

Nos últimos anos podem ser observados índices preocupantes de violência na sociedade que adentra nas escolas, atingindo seus alicerces. Isso tem feito com que as escolas deixem de representar um local protegido e amparado para a realização das condições plenas de aprendizagem, além de enfraquecer e desorganizar o ambiente educador. Diante desse cenário, da violência em torno da escola refletindo no seu interior, surgiram estratégias para que fosse possível proporcionar um ambiente favorável à construção do saber. Nesse sentido, a problemática da violência na escola passou a ser tratada por alguns como assunto de segurança pública, fazendo-se repensar métodos, teorias e o ideal de formação de um ser humano. Isso fortificou os laços entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Segurança Pública em diversas regiões do Brasil, principalmente nas periferias das grandes cidades. É cada vez mais comum as assinaturas de termos de cooperação mútua para combater a violência nas escolas, colocando especialistas sobre o assunto da indisciplina para assumirem a gestão escolar, com propósito de promover saberes idealizadores da ordem e do respeito às autoridades. A partir de então surgiram diversas escolas públicas que passaram a ser conhecidas como Colégios da Polícia Militar. Mas, será que as escolas militarizadas combatem de fato a violência escolar? Abordaremos e analisaremos esta questão fazendo uma reflexão sobre os conceitos de violência simbólica de Pierre Bourdieu (1930 – 2002) no livro "O Poder Simbólico" (1989), os conceitos de disciplina e poder de Michel Foucault (1926 – 1984) no livro "Vigiar e Punir" (1979), e algumas análises introduzidas por Theodor Adorno (1903 – 1969) no texto "Educação após Auschwitz" (1967). Em suma, entende-se que o processo de militarização das escolas públicas apresenta pontos positivos e negativos, e surge como estratégia emergencial para solução da precariedade e da violência presente nesses locais.

Palavras-chave: Violência Escolar. Escolas Militarizadas. Hierarquia e Poder.

[Inscrição: 2045]

ATLETISMO NA ESCOLA: SUA IMPORTÂNCIA E SEU DESENVOLVIMENTO

Detoni, Thiago F.¹(IC); Detoni, Rebeca F.¹(IC); Cardoso, Lourivaldo D. S.¹(IC);
Varoto, Fernando A.¹(O)
c.thiago_love@hotmail.com
¹FIPA, Catanduva/SP

O atletismo é considerado um esporte de base, pois desenvolve as capacidades físicas e habilidades naturais, como correr, saltar e arremessar/lançar. Sua prática no ambiente escolar é de suma importância, pois favorece o desenvolvimento dos alunos na parte física e social, principalmente no ensino fundamental. Apesar de ser um dos esportes mais praticados no mundo, no ambiente escolar brasileiro é muito pequena e os professores apresentam diversos motivos para isso. Se pensarmos na diversidade que há nas diferentes provas que fazem parte do atletismo, sem olharmos para sua forma tradicional de rendimento, mas sim para o desenvolvimento dos alunos, melhorando neles sua autonomia e interação social, justifica-se assim, que o atletismo esteja mais presente nas aulas para que os alunos reflitam as táticas e técnicas desse esporte e observem a sua importância na sua vida cotidiana. Analisar o conteúdo atletismo desenvolvido nas aulas de Educação Física; e Identificar as dificuldades encontradas pelos professores para o desenvolvimento do atletismo em suas aulas. Foram feitas entrevistas com gravações de áudios, que depois foram ouvidos e analisados, utilizando a fenomenologia existencial. Foram organizadas as Categorias para perceber convergências, divergências ou ainda idiosincrasias nos trechos destacados das entrevistas. Os resultados nos mostram que todos os professores entrevistados consideram o esporte importante por desenvolver na criança a agilidade, flexibilidade, resistência, potência e força, e 90% deles alegaram falta de matérias e espaço didático para a prática do atletismo. Fica evidente na pesquisa, que o atletismo está limitado mais a teoria do que prática. Constatamos um cenário de pouco uso do atletismo nas aulas de Educação Física, tendo em vista que há muitos fatores, segundo os professores que atrapalham, sendo a não existência de material e espaços adequados os mais relatados.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Atletismo. Atletismo Escolar.

[Inscrição: 1954]

BOQUINHAS NA EJA: UMA PARCERIA DE SUCESSO

Blanco, Carina T.¹(PG); Paula, Andrea V. D.²(PG); Jardini, Renata S. R.³(O)

carina@metododasboquinhas.com.br

¹UNIFRAN; ²UNIPAC; ³UNICAMP

De acordo com o IBGE o Brasil apresenta cerca de 15% de analfabetos na população acima de 15 anos de idade. A Constituição Federal de 1988 estendeu o direito ao ensino fundamental aos cidadãos de todas as faixas etárias. No entanto, a formação docente para a EJA, bem como a oferta de materiais didáticos não tem proporcionado que os objetivos sejam plenamente atingidos. Em 2012, a autora do Método das Boquinhas desenvolveu o livro EJA: Alfabetizando e Letrando com Boquinhas e passou a contribuir de maneira plena para esse trabalho. O Objetivo geral do trabalho é analisar os resultados no desempenho da leitura e escrita dos alunos de uma sala da EJA com o uso do Método das Boquinhas. Inicialmente, todos os alunos passaram por uma sondagem para traçar a psicogênese da escrita de cada um, e os mesmos foram divididos em 3 grupos de acordo com as fases de escrita. A mesma foi refeita a cada mês, ou seja, 6 sondagens durante o Projeto. A professora fez um relatório semiestruturado mensal, para avaliação qualiquantitativa do desempenho dos alunos e de si própria, contendo informações de assiduidade, evasão e dados comportamentais. Os materiais e métodos utilizados foram uma sala de aula da EJA, com cerca de 9 alunos, matriculados regularmente e o livro “EJA: Alfabetizando e Letrando com Boquinhas”. A carga horária foi de 3 horas semanais, perfazendo um total de 20 semanas de trabalho. Houve uma tolerância de 4 semanas, somando um tempo previsto de 6 meses de duração. No início do projeto tínhamos 11% de alunos pré-silábico, 33% silábico-alfabético e 56% alfabéticos e média de frequência do grupo de 79,49%; após 6 meses, 89% estavam alfabéticos, 11% silábico com valor sonoro e média de frequência de 90,37%. Observou-se também melhora na motivação tanto dos alunos quanto da professora.

Palavras-chave: Alfabetização. EJA. Método Fonovisuoarticulatório.

[Inscrição: 1779]

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA INTERVENÇÃO POSSÍVEL

Ferreira, Karla G.¹(G); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)

karlaferreirag@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE

A Psicologia Escolar chegou ao Brasil em 1906 com o seu enfoque voltado para estudos em laboratório. Por volta dos anos 1970 a Psicologia começa a entrar no sistema educacional para auxiliar na compreensão de queixas escolares utilizando métodos específicos de investigação da ciência psicológica. Neste contexto, o presente trabalho foi desenvolvido a partir da análise da experiência de um estágio de Psicologia em uma escola de educação infantil. A queixa inicial era de dois alunos de 4 anos com supostos problemas no desenvolvimento da fala e em questões psicossociais. Foram realizadas pela estagiária, visitas semanais de uma hora e meia, durante dez semanas. A metodologia de intervenção consistiu contribuir para o desenvolvimento escolar das crianças que aparentemente mostravam dificuldades tanto em questões de aprendizagem quanto na questão social, utilizando atividades de coordenação motora, estímulos para linguagem e habilidades sociais, a partir do uso de tesouras, colagem, lápis, tinta, tecido, espelhos e matérias audiovisuais. O trabalho foi desenvolvido em duas observações, seis encontros com os alunos e dois encontros com a sala toda participando. Durante os dez encontros foram notados que os alunos progrediram mostrando adesão nas atividades que foram propostas, conseguindo mesmo que com algumas dificuldades realizá-las. A professora dos alunos notou que houve um desenvolvimento nos aspectos sociais e de aprendizagem, já que anteriormente aos encontros eles não tinham interação com os demais alunos e nem mesmo trocavam palavras com a professora e com os outros. Após a estimulação esses aspectos foram sendo desenvolvidos. Conclui-se, portanto, que o papel do psicólogo em educação infantil é de auxiliar no contexto educacional os aspectos psicossociais, procurando potencializar os fatores de proteção de desenvolvimento, atuando juntamente a criança desenvolvendo meios de intervenção em que a mesma tenha uma participação mais ativa.

Palavras-chave: Processo ensino-aprendizagem. Estimulação. Linguagem. Desenvolvimento.

[Inscrição: 1939]

DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Umeno, Giovana¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)
giumeno@hotmail.com

¹ *Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

A Contação de Histórias, antigamente, era vista como um momento de entretenimento. Porém, hoje, essa visão mudou e o contar histórias na Educação Infantil passou a ser valorizado no âmbito escolar. No caso do letramento, a contação de histórias contribui e propicia atividades que envolvem a interpretação e produção de textos, bem como, cria a possibilidade de desenvolver a imaginação e amplia o universo vocabular das crianças. Considerando tal problemática, fica disposto como objetivo do presente trabalho, discutir as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento do letramento na Educação Infantil, sendo que o mesmo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam que as atividades relacionadas à contação de histórias merecem destaque nas práticas pedagógicas diárias na Educação Infantil. Nesse nível de ensino, a contação de histórias é uma ferramenta extraordinária e valiosa, levando em consideração que a mesma estimula a linguagem oral, a escrita, o lúdico, contribui para a formação da personalidade da criança, propicia o envolvimento social e afetivo, além de explorar as mais variadas culturas dos que a rodeiam. Para realizar uma contação de histórias de qualidade é fundamental se atentar a alguns aspectos como: seleção prévia das histórias, possibilidades de explorar a história anterior e posteriormente, ambientalização adequada, entre outros. Portanto, conclui-se que a Contação de Histórias vem ganhando destaque nas instituições de ensino e que o trabalho do professor no processo de letramento é fundamental, principalmente, motivando os alunos e introduzindo-os ao mundo letrado por meio de atividades prazerosas e significativas, como a contação de histórias.

Palavras-chave: Letramento. Contação de Histórias. Educação Infantil.

[Inscrição: 1990]

EDUCAÇÃO PRISIONAL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E NA PRÁTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Costa, Tainá D. S.¹(G); Toniosso, José P.¹(O)
taina_tsc.costa@live.com

¹ *Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

A educação no sistema penitenciário brasileiro enfrenta uma série de dificuldades, tais como superlotação, conflitos internos e outros. Neste contexto, a presente pesquisa procurou investigar a atual realidade sobre a educação prisional no país, tendo em vista que o encarcerado tem garantido este direito por meio da legislação vigente, pois conforme determina o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é direito de todos e dever do Estado. Para o desenvolvimento da pesquisa, de caráter qualitativa, recorreu-se a autores como Freire (2003) e Saviani (2002) e análise da legislação educacional vigente, incluindo as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais (2013). Com a pesquisa foi possível compreender que a educação prisional tem como objetivo a promoção da reintegração social da pessoa em privação de liberdade, por meio da oferta de ensino regular e profissionalizante, na modalidade de EJA - Educação de Jovens e Adultos. Observou-se que, no entanto, existem diversos entraves que dificultam a disponibilidade deste ensino nos presídios brasileiros, o que inclui falta de recursos financeiros e de profissionais capacitados, carência de material pedagógico e outros. Desta forma, ainda que a legislação em vigor garanta redução na pena, pois a cada doze horas de frequência escolar o aluno ganha um dia a menos na condenação que deve cumprir parte significativa dos encarcerados não usufrui de tal benefício pela falta de acesso à educação formal nos presídios. Considera-se relevante a investigação sobre o tema abordado tendo em vista o princípio da afirmação dos direitos humanos defendido pelo Estado brasileiro que pressupõe a efetivação de políticas públicas que favorecem a construção de uma sociedade mais justa e promotora da igualdade.

Palavras-chave: Educação prisional. EJA. Direitos Humanos.

[Inscrição: 2065]

EFEITOS DO TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS NO CONTEXTO EDUCATIVO

Barbosa, Wanusa . R. O.¹(G); Cognetti, Natália P.²(O)
wanusarita@hotmail.com

¹*Centro Universitário UNIFAFIBE*; ²*Universidade Estadual de Maringá*

A carência de habilidades sociais na infância e adolescência é compreendida como fator de risco ao desenvolvimento, uma vez que colabora para o estabelecimento de comportamentos problemas como o desajuste escolar, a depressão, o abuso de drogas e, até mesmo, o suicídio. A escola deve ser concebida como um espaço de escolarização e educação, o que a torna favorável para processos que aprimorem os relacionamentos interpessoais e intergrupais. Neste sentido, o treino de Habilidades Sociais Educativas (HSE) com crianças e adolescentes pode colaborar com a superação de carências de desempenho social e impulsionar as interações entre alunos – família – escola. Diante de tais contribuições, foi desenvolvido o Estágio Específico em Projetos Educacionais, do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro (SP). As atividades foram realizadas em uma escola municipal no interior do Estado de Minas Gerais, com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, ciclo I. Foi elaborado um programa intitulado: "Desenvolver", o qual consistiu no treino de HSE por meio de 11 (onze) encontros semanais, com duração de 2 (duas) horas. Inicialmente, convocaram-se os familiares responsáveis pelas crianças, a fim de que estes consentissem a participação destas e respondessem a um instrumento para avaliação de Habilidades Sociais Infantis (versão para pais). Por meio do instrumento, foram percebidas como deficitárias as habilidades relacionadas a expressão de sentimentos e enfrentamento, assim como disponibilidade social e cooperação. Utilizou-se de dinâmicas e situações-problemas para o desenvolvimento destes comportamentos nos alunos. Ao final do Programa Desenvolver, novamente promoveu-se um encontro com os familiares, escolas e alunos participantes, a fim de orientá-los sobre a continuidade das atividades. O treino contribuiu para a sensibilização dos alunos ao processo escolar, assim como o fortalecimento do vínculo entre os protagonistas do processo educativo.

Palavras-chave: Psicologia escolar. Habilidades Sociais Educativas. Problemas Comportamentais Infantis. Desempenho Social.

[Inscrição: 1887]

ESTÁGIO ESPECÍFICO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Santos, Gláucia B.¹(G); Bertolino, Angélica B.¹(G); Moraes, Ramiz C. P.¹(O)
glauciabrunelli@hotmail.com

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

A fase preparatória para o vestibular é um momento que traz ansiedade, dúvidas e medos, sendo angustiante para o adolescente. Deste modo, faz-se importante o acompanhamento com um profissional da área da Psicologia, para que estes adolescentes diminuam a ansiedade ampliando a consciência de tudo que irão enfrentar e, sobretudo, se autoconhecerem para que a escolha da profissão seja compatível com seu estilo de vida, desejos e planos. O objetivo deste estágio foi informar, capacitar e permitir o empoderamento de um grupo de 12 alunas do terceiro colegial, de uma escola municipal da cidade de Bebedouro, auxiliando e aumentando o poder de decisão perante a escolha da profissão. Foram realizadas observações, entrevistas abertas, aplicação da escala Âncoras de Carreira, atividades de autoconhecimento, pesquisa online no site Guia do Estudante, questionário pré e pós-orientação e dinâmicas de grupo durante o período do estágio. Os dados coletados foram analisados a partir do embasamento da revisão da literatura perante busca eletrônica de artigos indexados nas seguintes bases de dados: *BIREME*, *CAPES*, *MedLine* e *SciELO*, bem como em banco de dados de outras universidades. O processo de orientação profissional destas adolescentes foi organizado com o acolhimento das angustias e ansiedades causadas pelo processo de escolha; a ampliação do autoconhecimento e das possibilidades de atuação no mercado de trabalho e, com isso, elas puderem realizar a tomada de decisão com consciência. Ao final do estágio, a partir dos relatos de satisfação e crescimento com o grupo, foi possível observar que as alunas passaram a olhar para suas características pessoais e ligá-las com as profissões mais próximas dos seus desejos, planos e sonhos. Conclui-se que a intervenção pela Orientação Profissional requer um processo de construção semanal em que o orientando tenha liberdade e possa quebrar barreiras que anteriormente bloqueavam uma escolha consciente.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Autoconhecimento. Escolha Profissional.

[Inscrição: 1882]

FANZINE ECOS DO PASSADO: A PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM UMA DISCIPLINA ELETIVA

Andrade, Jennifer J.¹(G); Toniosso, José P.¹(O)

jennifer_julian95@hotmail.com

¹*Centro Universitário Unifafibe*

No ano de 2015, a Escola Estadual Abílio Manoel, localizada na cidade de Bebedouro, SP, foi inserida no Programa de Ensino Integral, proposto pela Secretaria Estadual de Educação, tendo em vista a formação integral do indivíduo com o desenvolvimento de suas potencialidades nos aspectos cognitivos, afetivos e socioculturais. Esse modelo de escola conta com uma matriz curricular flexível que, além das disciplinas obrigatórias da Base Nacional Comum, inclui também as disciplinas eletivas, que buscam promover o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdos, temas ou áreas do conhecimento. Neste sentido, o presente trabalho apresenta a proposta desenvolvida pela equipe do subprojeto de Pedagogia do PIBID Unifafibe na disciplina eletiva “Ecos do Passado”, tendo como objetivo a melhoria da competência escritora e leitora dos alunos, bem como o desenvolvimento do senso crítico, criatividade e apropriação do patrimônio cultural. No planejamento e implementação da referida proposta, recorreu-se a autores como Costa (2000) e Delors (2004), tendo em vista os quatro pilares da educação da UNESCO, ou seja, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. A disciplina eletiva envolveu alunos das três séries do Ensino Médio e possibilitou a prática da interdisciplinaridade por meio da interface entre as disciplinas da área de Ciências Humanas, ou seja, História, Filosofia e Sociologia, além de propiciar o desenvolvimento de diferentes linguagens: plástica, verbal, gráfica e escrita. Com a proposta de produção de um fanzine, considera-se que a atividade proporcionou a expressão e comunicação de ideias, com o uso de diferentes recursos, tais como resenhas, poemas, biografias, desenhos e quadrinhos, entre outros meios artísticos. Por meio deste trabalho os alunos apropriaram-se de diversas manifestações artísticas e culturais, através da música, artes plásticas e literatura, processo que favoreceu a abordagem sobre a educação patrimonial.

Palavras-chave: Disciplina Eletiva. Ensino Integral. Interdisciplinaridade. Pibid.

[Inscrição: 2082]

HABILIDADES SOCIAIS À LUZ DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: ESTUDO TEÓRICO SOBRE A COMPREENSAO PRÁTICA DAS HS A PARTIR DA ABORDAGEM COMPORTAMENTAL

Giacheto, Marina F.¹(G); Cognetti, Natália P.²(O)
marinagiacheto@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFAFIBE; ²Universidade Estadual de Maringá

A Análise do Comportamento, sistematizada por B.F. Skinner, é definida como uma abordagem psicológica, a qual busca compreender o comportamento humano diante de suas interações ambientais, ou seja, a partir dos aspectos físicos e sociais existentes em seu meio e em suas relações com outras pessoas. Este sistema psicológico descreve as possíveis relações de controle entre as contingências ambientais e as ações advindas de tal processo. Entre os conceitos discutidos pela abordagem comportamental, estão as Habilidades Sociais. Estas podem ser compreendidas como um conjunto de competências comportamentais aprendidas a partir das interações sociais, englobando comportamentos habilidosos e adequados, estando estes ligados à assertividade comportamental. A fim de investigar os princípios da Análise do Comportamento aplicados a temática das Habilidades Sociais, objetivou-se realizar uma pesquisa sobre o Estado da Arte neste cenário. Para tanto, estabeleceu-se como metodologia a pesquisa de artigos publicados no periódico *Scielo (Scientific Eletronic Library Online)*, no período de 2010 a 2016, que apresentassem entre as suas palavras-chaves, duas ou mais das estabelecidas como requisitos neste trabalho: análise do comportamento; habilidades sociais; competência social; behaviorismo radical. A pesquisa revelou apenas 3 (três) artigos sobre Habilidades Sociais publicados com base na abordagem teórica analítico-comportamental. A pouca publicação reflete a necessidade de estudos que apresentem não apenas uma revisão teórica sobre os princípios da Análise do Comportamento e sua relação com as Habilidades Sociais, mas também, pesquisas aplicadas que revelem os benefícios desta relação. As técnicas analítico-comportamentais podem colaborar para o aprendizado e manutenção de comportamentos vantajosos às relações sociais.

Palavras-chave: Análise do Comportamento. Habilidades Sociais. Competência Social. Behaviorismo Radical. Assertividade.

[Inscrição: 1748]

INCLUSÃO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NA ESTIMULAÇÃO DE RELAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DENTRO DA SALA DE AULA

Casseb, Julio R.^{1(G)}; Pereira, Bruna F. G.^{1(G)}; Borges, Bruno C.^{1(G)}; Moraes, Ramiz C. P.^{1(O)}

julio_casseb@hotmail.com

¹*Centro Universitario Unifafibe, Bebedouro - SP*

A escola é um ambiente de grande importância para que os adolescentes construam suas relações sociais. Desse modo, o psicólogo escolar deve interagir com os membros do contexto escolar para que assim seja construída uma relação saudável que possa proporcionar mudanças, principalmente em relação à inclusão de pessoas com deficiência. Entende-se que o processo de inclusão não é só colocar o aluno dentro da escola, mas sim conhecer as capacidades e limitações do aluno para que desse modo haja respeito, oportunidades equitativas e uma educação, de fato, inclusiva. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi oferecer elementos para uma inclusão de qualidade para alunas com deficiência intelectual de uma escola pública de Bebedouro-SP. Para isto, foram realizadas 10 visitas, uma por semana, sendo uma de apresentação do trabalho para a escola, quatro com as duas alunas com deficiência intelectual em uma sala disponibilizada pela escola, quatro com toda a turma do primeiro ano do ensino médio e uma visita como devolutiva para a instituição. Entre as atividades realizadas com as alunas estiveram recorte e colagem, jogo da memória e elaboração de cartazes, com o objetivo de estimulação para promover aprendizagem. Com a sala de aula foram realizadas dinâmicas de grupo com o objetivo de estimular a empatia e a aceitação das alunas na sala. De acordo com os resultados obtidos foi possível perceber que uma das alunas apresentava comportamentos bastante infantilizados para a idade, porém, ambas tinham uma boa cognição e participaram de todas as atividades propostas. A sala foi bastante participativa, ainda que inicialmente tenha mostrado resistência ao processo de inclusão. Ao final dos encontros, a sala demonstrava empatia com as alunas, o que possibilitou concluir que trabalhos voltados para a inclusão são importantes e devem ser constantes no âmbito escolar.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Inclusão Escolar. Deficiência Intelectual.

[Inscrição: 1877]

JOGOS COOPERATIVOS E ESTADO DE ÂNIMO EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Seleguim, Letícia T.¹(G); Pazetto, Luiz C. M.¹(G); Ferreira, Leandro¹(O)

leticia_seleguim123@hotmail.com

¹*Centro Universitário Unifafibe*

Os jogos cooperativos vêm a ser uma dinâmica entre grupos, na qual tem como objetivo promover a afetividade de ajuda entre os participantes. Em uma atividade, todos são capazes de compreender que são parceiros e não adversários. Aprendem a se colocar em uma mesma situação de jogo e não priorizar apenas o seu lado. Isso estimula a vontade de continuar jogando e a aceitação de todos como parceiros. Esse tipo de atividade pode afetar positivamente os estados de ânimos. Esses últimos são caracterizados pelas emoções de cada pessoa, ou seja, a interpretação interior que se faz sobre os acontecimentos do nosso dia-a-dia. O presente estudo tem como objetivo verificar o efeito de sessões agudas de atividades cooperativas nos estados de ânimo de alunos do Ensino Fundamental. Participaram dessa pesquisa 20 (vinte) alunos de ambos os sexos com idade entre 8 a 9 anos. Os voluntários participaram de duas aulas de educação física: uma com jogos cooperativos e outra tradicional. Para avaliação do estado de ânimo antes e após as aulas foi utilizado o teste LEA-RI (Lista de Estados de Ânimo - Revisada e Ilustrada). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Após a sessão com jogos cooperativos foi observado que 21,4% pioraram os adjetivos positivos e 77,9% deles melhoraram ou mantiveram esses adjetivos. Para os adjetivos negativos, 10,0% deles melhoraram, enquanto os outros 90,0% pioraram ou mantiveram. Por outro lado, após a sessão com aula tradicional foi observado que 33,1% deles pioraram os adjetivos positivos, enquanto 63,9% deles melhoraram ou mantiveram esses adjetivos. Para os adjetivos negativos, 15,0% deles melhoraram, enquanto os outros 85,0% pioraram ou mantiveram. Conclui-se que os jogos cooperativos foram efetivos para manter ou melhorar os adjetivos positivos. No entanto, a aula tradicional foi mais efetiva para melhorar os adjetivos negativos.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Fundamental e Médio. Estado de Ânimo. Jogos Cooperativos.

[Inscrição: 1899]

LINGUAGEM, INTERAÇÃO SOCIAL E A PRÁTICA DE ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY

Silva, Priscila A. L.¹(G); Nicolau, Thiago F. S.¹(O)
priscilalemes04@gmail.com

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

A pesquisa analisa o papel da linguagem e das interações sociais a partir do pensamento de Vygotsky, tendo como objetivo principal refletir sobre a prática de ensino dos gêneros textuais. A necessidade do trabalho está voltada para compreender a teoria sócio-cultural como embasamento para uma prática transformadora, no sentido de promover um desenvolvimento integral do indivíduo, levando em conta suas individualidades, em que o gênero textual passa a ser prova da eficácia da prática social na construção do conhecimento em sala de aula, uma vez que as interações sociais ocorrem a partir da transmissão de textos que aparecem em nossa sociedade. Construído a partir de uma natureza qualitativa, o trabalho utiliza de uma pesquisa bibliográfica para uma reflexão sobre a prática pedagógica, levando-se em conta a organização dos agrupamentos de gêneros, pois o ser humano utiliza de diversos textos, de forma escrita ou oral, para se expressar, ou seja, as realizações linguísticas concretas são construídas histórica e socialmente, relacionando, assim, com a teoria sócio-cultural. A pesquisa também considera que a escola tem um papel fundamental de proporcionar que o aluno saiba o porquê de estar produzindo um texto, qual sua finalidade, revelando um caráter social do ensino, e não apenas com o propósito de avaliar o aluno. Dessa forma, a pesquisa, também apoiada nas ideias de Schnewly e Dolz (2013), constata a importância de se ter contato com os vários agrupamentos de gêneros textuais (narrar, relatar, argumentar, expor, e regular) organizados a partir de sequências didáticas e, a partir disso, ensinar melhor aos alunos a diversidade de textos como formas de aprendizagem nas diferentes situações de comunicação no cotidiano.

Palavras-chave: Vygotsky. Interação Social. linguagem. Gênero textual.

[Inscrição: 1797]

O CAPITAL CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR

Oliveira, Gabriela C.¹(G); Santos, Rodrigo ¹(O)
gaabi_oliveira22@hotmail.com

¹ *Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

Este trabalho de pesquisa analisa a influência do capital cultural sobre o desempenho escolar na educação infantil. Para tanto, procura-se entender o desempenho escolar através da influencia cultural familiar na educação infantil através da análise dos diferentes perfis socioeconômicos dos alunos. Além disso, a pesquisa considera em sua análise os fatores internos e externos das instituições escolares que influenciam o desempenho escolar. Através de uma revisão bibliográfica sobre diferentes enfoques acerca da educação e do capital cultural utiliza-se autores como Bourdieu (1975, 1980, 1998, 2004), Nogueira e Catani (1998), Almeida (2017), Setton (2005), Bonamino (2010), Charlot (2002), Weber (1982; 1984), Castro (1998), Souza, (2012), Lahire (2003), Coleman (1966, 1988) Oliveira, 2016), Brandão e Martinez (2006); Donnat, (2004). A partir destes estudos, procura-se entender quais são os principais fatores para a melhoria do desempenho escolar. Conclui-se que há grande influência do capital cultural oriundo do ambiente familiar e do núcleo de amigos sobre o desempenho escolar dos alunos. Por sua vez, as instituições escolares estão se apropriando deste capital cultural para se legitimarem em sociedade, excluindo a maioria dos alunos que não o possuem. No entanto, observa-se que as instituições escolares somente conseguem se beneficiar desse capital cultural quando estabelecem a cultura dos estudos e do compromisso com a formação profissional em suas dependências. Desta forma, as instituições escolares conseguem atrair e manter profissionais e alunos que irão possibilitar a melhoria do desempenho escolar e a legitimação da instituição.

Palavras-chave: Educação Infantil,. Capital Cultural. Desempenho. Escolar.

[Inscrição: 1907]

O DESENVOLVIMENTO DA FUNÇÃO SIMBÓLICA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DAS FASES DO DESENHO INFANTIL

Demarchi, Carolina Y.¹(G); Volpini, Maria N.¹(O)

caroldemarchi2009@hotmail.com

¹*Centro Universitário Unifafibe*

O presente trabalho tem por finalidade estudar o desenvolvimento da criança com um olhar voltado para a função semiótica ou simbólica, em que por meio desta ocorrerá um desenvolvimento progressivo da representação infantil que trará consigo o desenho, assim como o desenvolvimento da inteligência será dividido em fases. Por meio deste estudo foi apresentada com grande relevância as fases do desenho infantil, com base em diversos autores; entre eles o que tem mais destaque é George-Henri Luquet. As investigações realizadas foram Bibliográficas exploratórias e de natureza qualitativa. A pesquisa foi dividida em três seções. De início foi apresentado o desenvolvimento da representação infantil, em seguida a presença do desenvolvimento do desenho e para finalizar foi trabalhada a importância da formação do professor voltada para a valorização da evolução gráfica. Por meio das investigações realizadas, constata-se que a criança só irá desenvolver suas produções gráficas por meio da experimentação do ato de desenhar. Observa-se também que o desenvolvimento do desenho infantil passa por todas as etapas, as idades não são pré-definidas, contudo a ordem de sucessão das fases é a mesma para todas as crianças. Em análise dos autores que trabalham a evolução do desenho é forte a percepção de que a criança possui um ritmo próprio de desenvolvimento, ocorre um processo de aquisição de experiências para o aperfeiçoamento de suas práticas e produções. Pode-se dizer que o meio cultural traz grandes contribuições para este processo de aquisição. Neste contexto é fundamental a ação do professor, valorizando e estimulando o ato de desenhar.

Palavras-chave: Desenho infantil. Desenvolvimento. Função Simbólica. Fases do Desenho. Professor.

[Inscrição: 1925]

O ENSINO DA CULTURA AFRICANA EM SALA DE AULA

Cipriano, Juliane É. S.¹(G); Toniosso, José P.¹(O)
julianeelida@hotmail.com

¹ *Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

A existência do preconceito racial na sociedade brasileira é uma questão histórica, que remete ao processo de formação da identidade nacional, na qual é inegável a contribuição da Cultura Africana. O reconhecimento desta importância pode ser percebido também pela aprovação da Lei Federal nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. A presente pesquisa, de natureza qualitativa, inclui revisão bibliográfica e análise documental, e tem como objetivo investigar aspectos históricos sobre a mobilização racial negra no Brasil, com destaque à área da educação, que inclui a participação na elaboração e aprovação da lei citada acima. Para realização desta investigação recorreu-se a autores como Domingues (2007), Pinto (1993) e Santos (2005). Foram analisadas também as indicações e orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e o seu Parecer no que tange principalmente a Cultura Africana. Os resultados dessa investigação demonstram que os movimentos sociais negros no país se organizaram de diversas formas e que atuaram na área da educação por meio de grêmios, clubes e associações. Questionaram sobre a ausência de estudos relacionados a Cultura Africana, e que a Lei Federal nº 10.639/03 é fruto das lutas dos movimentos negros organizados que realizaram constantes reivindicações junto ao Estado brasileiro para que houvesse o ensino desse conteúdo na educação básica. Considera-se que a abordagem da temática em questão em sala de aula é de suma importância, tendo em vista sua contribuição no processo de formação integral do aluno como cidadão reflexivo, crítico e consciente diante da diversidade cultural.

Palavras-chave: Lei N. 10.639/2003. Cultura Africana. Ensino Fundamental.

[Inscrição: 2046]

O TRABALHO COM OS CONTOS DE FADAS ORIGINAIS E AS CONTRIBUIÇÕES DO MATERIAL “LER E ESCREVER” NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Silva, Carolina C.¹(G); Nicolau, Thiago F. S.¹(O)

carolinacristina1996@hotmail.com

¹*Centro Universitário Unifafibe*

Os contos originais são capazes de “conversar” com as crianças, falando de angústias e de outros sentimentos relacionados aos conflitos da vida humana, e assim parecem desafiar o tempo, fazendo-se presentes em meio a tantas histórias que nascem e morrem. Nesse contexto, é inegável a importância do trabalho com os contos originais durante a infância, uma vez que este gênero apresenta inúmeras possibilidades de trabalho ao longo da aprendizagem. Pensando nessa problemática, o objetivo desse estudo é investigar, por meio de pesquisa bibliográfica, a relevância do trabalho com os contos na aprendizagem da criança, analisando como estes são trabalhados em sala de aula no século XXI, por meio da análise do material institucional “Ler e Escrever”. Constata-se que os contos exercem na infância o papel de estimular a construção de uma personalidade saudável, divertindo e, ao mesmo tempo, esclarecendo a criança. O presente estudo permitiu-nos constatar que existe um “esquecimento” dos contos originais, pelo fato de os adultos não querer admitir as crianças que a vida não é feita somente de momentos bons, existindo também os ruins, bem como os conflitos que permeiam a vida humana. Partindo dessa recusa dos adultos em apresentar os contos originais, observa-se que tais textos devem ser apresentados aos educandos pelo fato de possuírem a capacidade de englobar variados temas, tais como amor, medos, autodescobertas, perdas e buscas. Por meio do trabalho com os contos, o professor estará, de maneira lúdica, estimulando a reflexão e a aprendizagem de seus alunos, principalmente a partir da análise do projeto didático “Quem reescreve um conto aprende um tanto”, presente no material “Ler e Escrever”, de modo a propiciar que os educandos se tornem leitores e ouvintes críticos dos contos, compreendendo que essas narrativas podem ser exploradas, em sala de aula, de diversas maneiras.

Palavras-chave: Contos originais. Ler e Escrever. Aprendizagem.

[Inscrição: 1754]

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL À LUZ DA TEORIA DESENVOLVIMENTISTA-EVOLUTIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A TEORIA DE DONALD SUPER

Costa, Ivone C.¹(G); Cognetti, Natalia P.²(O)
ivonecotrim@mdbrasil.com.br

¹Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro/SP; ²Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR

Diversas são as teorias relacionadas ao campo da Orientação Profissional. Entre estas, a Teoria Desenvolvimentista-Evolutiva ganha destaque, tanto pela inovação proposta por esta às atividades em orientação, quanto pela pertinência de suas preposições diante da contemporaneidade. O presente estudo expõe uma análise sobre a orientação profissional à luz da teoria Desenvolvimentista-Evolutiva de Donald Super. Para tanto, fora realizada revisão dos artigos que promovessem esta relação, nos periódicos Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), além da consulta a livros na área. Os estudos revelaram que a Teoria Desenvolvimentista-Evolutiva considera aspectos importantes no processo de orientação. Além de concebê-la como um processo que se estende ao longo do desenvolvimento humano, ou seja, compreende etapas da infância a velhice, Super enfatiza o autoconceito, este relacionado ao conceito de si mesmo e influenciado pela experiência social, como relevante na escolha profissional. Ao propor estágios de desenvolvimento e tarefas evolutivas no campo da orientação, o teórico sistematiza o modelo *Arco-Íris de Carreira*, em que discrimina a dimensão temporal e as atividades que devem ser consideradas, pelo orientador, como tarefas evolutivas ao sujeito. Ao identificar tais tarefas, é possível observar atividades que são importantes ao indivíduo e determinantes na escolha da sua profissão. A teoria Desenvolvimentista-Evolutiva ampliou a visão na área da Orientação Profissional, compreendendo a carreira como um processo ocorre durante todo o ciclo de vida do sujeito, o que muitas vezes, demanda reorientações e ressignificações do seu Trabalho. **Palavras-chave:** Orientação profissional. Modelo Desenvolvimentista-Evolutivo. Donald Super. Arco-íris de Carreira.

Palavras-chave: Orientação profissional. Modelo Desenvolvimentista-Evolutivo. Donald Super. Arco-íris de Carreira.

[Inscrição: 1756]

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL ENQUANTO PROCESSO DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR “INCLUSIVO”.

Sartorelli, Juliana L.¹(G); Nogueira, Cláudia R. R.¹(G); Alencar, Michael L.¹(G);
Cognetti, Natália P.¹(O)
julianals_4@hotmail.com

¹ Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro

O conceito de orientação profissional e de carreira atualmente é compreendido como um processo de construção do autoconhecimento, desenvolvimento e aprimoramento de habilidades, possibilitando refletir sobre questões pessoais a respeito das expectativas e fantasias relacionadas ao mercado de trabalho. Nesse sentido, compreende-se a orientação profissional e de carreira como um processo que se inicia na infância e se estende até a velhice. Dessa maneira, percebe-se que o predomínio da orientação profissional se volta na maior parte aos jovens e adultos, muitas vezes ignorando esse processo na infância, que ainda se encontra pouco estudado e conseqüentemente pouco é realizado, pois se percebe a falta de teorias e modelos de como desenvolver esse importante trabalho. O objetivo do trabalho foi desenvolver com alunos do 7º ano o processo da Orientação Profissional, com enfoque na Orientação para a Vida, na qual os auxiliará no futuro quando tiverem que escolher suas profissões. O estágio realizou-se através de oito encontros nas turmas de sétimo anos, conforme o Programa de Orientação Profissional do Ensino Fundamental apresentado pela disciplina. Durante o processo, realizaram-se atividades lúdicas com os alunos, rodas de perguntas e discussão dos temas: relacionamento interpessoal, respeito às diferenças, habilidades sociais: aprimorando a empatia e a assertividade; cooperação e responsabilidade social/ambiental; sensibilização para a importância da escola e preparação para as profissões, visando favorecer o autoconhecimento com os alunos. No decorrer dos encontros foi possível atentar-se ao desenvolvimento e aprimoramento das habilidades sociais mencionadas com os alunos do 7º ano B, os quais são classificados como alunos que portam algum problema de aprendizagem ou déficit intelectual. Portanto, percebe-se que a Orientação Profissional é fundamental dentro do contexto escolar, uma vez que se trabalha o autoconhecimento das crianças e dos adolescentes, assim desenvolvendo uma melhor autoestima e segurança na tomada de decisão.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Adolescência. Contexto Escolar.

[Inscrição: 2050]

OS CONTEÚDOS APRESENTADOS NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A SUA APLICAÇÃO NA PRÁTICA

Pacola, Ricardo M.¹(G); Antunes, Luiz F.¹(G); Metzner, Andreia C.¹(O)

ricardo.marim@hotmail.com

¹*Centro Universitário UNIFAFIBE*

Em 1994, o Ministério da Educação foi responsável por reunir um grupo de professores e pesquisadoras, a fim de elaborar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O objetivo principal dos PCNs é auxiliar as escolas e os profissionais de educação na elaboração de seus projetos pedagógicos e o desenvolvimento de seus conteúdos. Porém, percebemos durante o estágio supervisionado que alguns professores não diversificavam muito os conteúdos de suas aulas e, portanto, acreditamos que os mesmos não utilizam os PCNs como referenciais. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo verificar se os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física seguem as orientações propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e do tipo Pesquisa de Campo. Os instrumentos metodológicos utilizados foram um roteiro de observações para registro das aulas e um questionário composto por 2 perguntas abertas. Participaram da pesquisa 6 professores efetivos que lecionam no 4º ano do Ensino Fundamental I em escolas públicas do interior do Estado de São Paulo. Foram observadas 1 mês de aulas, sendo 2 aulas semanais, totalizando 8 aulas de cada professor participante da pesquisa. Os resultados das observações mostraram que os conteúdos que predominam nas aulas de Educação Física referem-se ao bloco “Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas”. E dentro desse bloco, apenas os jogos e os esportes são contemplados pelos professores. Em relação ao questionário aplicado, todos os participantes responderam que conhecem e utilizam os PCNs para elaborarem as suas aulas, porém, apenas dois professores apresentam um argumento detalhado a respeito dos PCNs confirmando o seu real conhecimento sobre esse documento. Concluímos que os PCNs, apesar de ser um documento norteador para o trabalho dos professores, é pouco utilizado de forma efetiva nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais. Conteúdos. Educação Física.

[Inscrição: 1763]

OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM COMO UM SINTOMA: UM ESTUDO DA TEORIA PSICANALÍTICA NA COMPREENSÃO DESSE FENÔMENO.

Nascimento, Thais R. C.¹(G); Cavallini, Ana C.¹(O)

thaystati@hotmail.com

¹*Centro Universitário UNIFAFIBE*

Os problemas de aprendizagem podem ser considerados um fenômeno que acomete diversas crianças na escola da atualidade. Tais problemas podem se dar por alterações neurológicas que afetam a capacidade cerebral, mas não restritas a um único tipo, já que são influenciados por questões psicológicas, comportamentais e ambientais. Diante disso, o sujeito pode apresentar um sintoma ou uma inibição aprisionando sua inteligência. Entre os modelos teóricos e as abordagens da psicologia, existe a psicanálise descrita por Freud como uma teoria da personalidade, um estudo da mente e um método de tratamento, e que foi escolhida como enfoque para a leitura. O presente estudo se propôs a estudar os problemas de aprendizagem respaldados na teoria psicanalítica, de modo a amplificar o olhar de educadores, familiares e interessados no assunto. O estudo é fruto de uma pesquisa bibliográfica mediante a busca eletrônica de artigos científicos, aquisição e empréstimo de livros referentes aos problemas de aprendizagem. Acredita-se que por muitas vezes a criança que apresenta problemas de aprendizagem é apenas o “porta voz” de um conjunto de fatores que tem influenciado e perturbado sua realidade. Os problemas de aprendizagem devem ser tratados de modo que se busque trabalhar a autoestima da criança, para que ela possa perceber que suas dificuldades podem ser enfrentadas. Diante desse cenário, os estudos psicanalíticos se mostraram eficazes para compreender tais problemas oferecendo uma fundamentação teórica que considera a dimensão subjetiva do sujeito, bem como os aspectos inconscientes implicados no processo de aprendizagem. É bem verdade que a literatura recolhida pôde mostrar que a compreensão e familiarização do tema nas escolas poderão libertar crianças para o processo de ensino/aprendizagem, já que o sintoma representado pela dificuldade da criança poderá ser relevado, amparado e entendido como forma de ajudar e respeitar o período que a criança necessita para assimilar os conteúdos escolares.

Palavras-chave: Problemas de aprendizagem. Psicanálise. Sintoma.

[Inscrição: 1886]

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Jeronymo, Emilaine C.¹(G); Toniosso, José P.¹(O)
emilaine.jeronimo@hotmail.com

¹ *Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

O presente trabalho busca analisar o processo histórico acerca da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, tendo como principal referencial os escritos de Paulo Freire, considerado um dos precursores da referida temática. A pesquisa, de caráter qualitativa, foi realizada por meio do estudo bibliográfico que possibilitou identificar aspectos importantes sobre o percurso histórico desta modalidade de ensino no Brasil, com ênfase nas décadas de 1940 a 1960, tendo em vista o surgimento da concepção libertadora de Freire em oposição à educação tradicional. Em meados destas mesmas décadas a educação passou por transformações no âmbito político, econômico, social e cultural. Neste sentido, apresenta o método de alfabetização de Freire, o desenvolvimento do Plano Nacional de Alfabetização em 1963 e a ruptura provocada pela implantação do regime militar a partir de 1964. O estudo permitiu compreender que o método de Freire foi considerado subversivo ao governo ditatorial por conta da alfabetização ocorrer a partir da realidade vivida pelo aluno, formando sujeitos reflexivos e questionadores, críticos ao contexto em que estavam inseridos. Observou-se também que a fundação do Mobral relacionou-se com a implantação de uma concepção tecnicista de educação que visava de indivíduos acríticos e com o perfil desejado pelo mercado de trabalho que se encontrava em crescimento. Considera-se relevante a pesquisa a respeito do tema proposto tendo em vista o paralelo existente entre a história do país e as diferentes tendências da Educação de Jovens e Adultos, com a percepção de que a concepção libertária de educação associa-se com o modelo de Estado democrático, tal como ocorreu com Freire.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Paulo Freire. Educação libertadora.

[Inscrição: 2099]

RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Souza, Franciele C. A.¹(G); Cavallini, Ana C.¹(O)
framsouza_cat@hotmail.com

¹*Centro Universitário UNIFAFIBE*

Sabe-se que a família aparece como a primeira instituição que oportuniza o desenvolvimento e a aprendizagem às crianças, e é por meio dela que são transmitidos os primeiros conhecimentos culturais e de convivência, os valores e crenças que contribuem para sua aprendizagem primária. Já a escola, surge como segunda instituição de desenvolvimento e aprendizagem, cuja função é transmitir e oferecer acesso à cultura relevante produzida socialmente, além de também proporcionar a formação do sujeito. Como instituições de desenvolvimento e aprendizagem, é possível que, no transcurso desse processo, dificuldades de aprendizagem apareçam decorrente de diversos fatores do meio em que a criança vive nos anos iniciais. Diante disso, o trabalho de conclusão de curso teve como objetivo descrever e compreender a relação entre família e escola como instituições representantes do desenvolvimento e aprendizagem, bem como os impactos que as mesmas podem exercer quanto ao surgimento de dificuldades de aprendizagem. Através de uma revisão de leitura em livros e periódicos indexados em meios eletrônicos foram conceituados família e escola, fatores de risco e proteção, dificuldades de aprendizagem e a atuação do psicólogo. Foi possível verificar os impactos que os fatores de risco e a falta de comunicação entre ambas instituições podem exercer sobre o infante. Foi possível também compreender que tais instituições exercem influência sobre o desenvolvimento de dificuldades de aprendizagem, pois são tais instituições, primeiras no desenvolvimento infantil, que possuem e devem favorecer a elas fatores de proteção que colaboram para que as mesmas se desenvolvam com autoconceito positivo e tenham sucesso acadêmico.

Palavras-chave: Família e Escola. Dificuldades de Aprendizagem. Fatores de Risco e Proteção.

[Inscrição: 2031]

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO ESPECÍFICO EM PSICOLOGIA COM PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Bertolino, Angélica B.¹(G); Santos, Gláucia B.¹(G); Candeloso, Ramiz P.¹(O)
angelicabahu@yahoo.com.br

¹ *Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

Este trabalho é fruto de uma experiência de estágio específico em Psicologia, com um grupo de quinze alunos, portadores de diversas necessidades especiais como: Síndrome de Down, Deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista. O trabalho foi realizado através de dez encontros, que ocorreu na instituição APAE. Após a apresentação do projeto e discussão burocrática e de demanda local, iniciaram-se os encontros que tiveram como objetivo desenvolver os temas: autoconhecimento, habilidades sociais, competência social, sexualidade, drogadição, empatia e respeito ao próximo. Para tais atividades foram utilizados os seguintes instrumentos: recorte e colagem, E V A, pintura a gauche, canecas hidrocor, folha sulfite, dramatização, recursos áudios visuais e sessão pipoca com filmes sobre os temas. Foram realizadas discussões e observação sistemática, visando proporcionar reflexões individuais e coletivas, estabelecimentos de vínculos, formulação de novas aprendizagens, o que permitiu potencializar os recursos individuais e grupais para melhor desempenho e competência em suas relações, minimizando a vulnerabilidade social e assim melhorando a qualidade de vida dos mesmos. No último encontro foi realizada uma síntese dos temas trabalhados. Por fim, foi realizada uma confraternização em que foi entregue um presente aos alunos pela participação deles e pela gratidão das estagiárias. Também foi observado e verificado na literatura, que alunos portadores de necessidades especiais são tratados de forma infantilizada, em especial no quesito sexualidade. Este tema, abordado durante dois encontros, mostrou o desconhecimento deles ou a superficialidade, sendo um dos grandes desafios práticos da educação e da vida para pessoas com necessidades especiais. A partir das observações realizadas durante os encontros e embasamento teórico, concluímos que os alunos foram ativos e participantes nos encontros e nas atividades que foram desenvolvidas. Desta forma, conclui-se que questões da vida, como socialização, vínculos afetivos, sexualidade são temas propícios para se trabalhar com pessoas com necessidades especiais.

Palavras-chave: Pessoas com Necessidades Especiais. Potencialidades. Vulnerabilidade Social. Subjetividade.

[Inscrição: 1909]

REVIVENDO OS JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Amancio, Bianca M.¹(G); Demarchi, Paula R.¹(G); Porto, Marcelo ¹(O)
bibize2011@hotmail.com

¹*Centro Universitário Unifafibe*

Sabe-se que desde os tempos remotos, o ato de brincar é algo inerente à criança e um ato de fundamental importância para seu desenvolvimento global. Entretanto, com o aumento de novas tecnologias, cada vez de mais fácil acesso ao universo infantil, o mundo das brincadeiras tradicionais tem sido abandonado para dar lugar a brinquedos eletrônicos, ficando cada vez mais difícil encontrar formas de inserir atividades físicas, jogos e brincadeiras na vida de crianças. Assim, o objetivo deste trabalho foi discutir a importância de resgatar nas aulas de Educação física nas séries iniciais do Ensino Fundamental, os jogos e brincadeiras tradicionais, desconhecidos do universo dos alunos. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em diversos autores, que relatam a importância dos Jogos e brincadeiras tradicionais para a criança em idade escolar, assim como a evolução de sua utilização ao longo dos anos. As principais bases de dados foram BIREME, CAPES E SCIELO, além de livros de nosso acervo da biblioteca, utilizando-se como descritores: brincadeiras, jogos tradicionais, e infância. Foram encontrados aproximadamente 40 artigos, dos quais foram selecionados 26 que atendiam os critérios de inclusão: artigos completos, com referências e que contemplavam a temática abordada. Após a leitura e análise dos livros e artigos encontrados foi possível concluir que a Educação Física escolar possui um papel fundamental no resgate das brincadeiras e jogos tradicionais, pois segundo diversos autores, muitas dessas atividades estão esquecidas ou mesmo são desconhecidas por grande parte dos alunos. Também foi possível verificar que faltam estudos científicos sobre o assunto, principalmente quando se faz referência à aplicação de brincadeiras tradicionais no ambiente escolar.

Palavras-chave: Jogos Tradicionais. Brincadeiras. Educação Física Escolar.

[Inscrição: 1752]

UMA ANÁLISE SOBRE ALGUNS DOS PRINCIPAIS EQUÍVOCOS ACERCA DO CONSTRUTIVISMO

Carreira, Pamela S.¹(G); Ferreira, Rafael. R.¹(O)
panscarreira@gmail.com

¹ *Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro*

É objetivo desta comunicação é apresentar uma análise de alguns dos principais equívocos acerca da concepção construtivista, provenientes do senso comum e também da compreensão de alguns pedagogos. Para isso, foram destacadas essas críticas e analisados seus argumentos, apontando onde se encontram seus equívocos. Uma das críticas mais comuns sobre o construtivismo é a de que ele não se baseia nas relações sociais ou de que ele minimiza o papel da interação social. A outra crítica é a de que o construtivismo não estimula o senso crítico dos alunos. A última crítica diz que, no construtivismo, a criança busca sozinha pelos atrativos que despertem sua curiosidade em aprender e/ou que o professor trabalha apenas o que é de interesse dos alunos, isto é, todo o processo de ensino-aprendizagem é centrado na criança e o papel do professor é, com isso, deixado em um plano secundário. Mediante esta análise, concluiu-se que: (i) o construtivismo é ainda muito mal compreendido tanto pelo senso comum quanto pelos pedagogos e diversos profissionais que integram o âmbito educacional; (ii) a rede de ensino está bem longe da proposta do construtivismo, gerando, assim, ideias falsas, com posições equivocadas, embasada em uma compreensão que não se pode denominar de construtivismo; (iii) é preciso que tanto professor quanto aluno sejam ativos no processo ensino-aprendizagem; (iv) para que o construtivismo seja implantado de modo correto, como concepção embasadora e não apenas como postura metodológica, é necessário infraestrutura e recursos humanos, com envolvimento dos profissionais da educação, principalmente, profissionais capacitados, com conhecimento mais aprofundado sobre a teoria.

Palavras-chave: Construtivismo. Equívocos. Críticas. Argumentação.

[Inscrição: 2053]

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA

Roberto, Beatriz A. S.¹(G); Ferreira, Rafael R.¹(O)

beatriz.sroberto@hotmail.com

¹*Centro Universitário Unifafibe*

Hoje os aparelhos tecnológicos deixaram de ser meramente ferramentas de trabalho profissional e passaram a ser instrumentos utilizados diariamente pelas pessoas em qualquer momento e espaço. Diante disso, estamos inseridos em um contexto denominado sociedade da informação e comunicação, onde as pessoas estão centradas em ambientes dotados de tecnologia. As crianças estão nascendo nesse mesmo ambiente tecnológico e negar a utilização desses recursos a elas parece inevitável. Os aparelhos utilizados nas relações humanas de modo geral para a realização de algum tipo de comunicação e transmissão de informação ou conhecimento é chamado pelos especialistas por "Tecnologias da Informação e Comunicação" (TIC). A utilização das TICs em nossa sociedade e, principalmente sua adoção progressiva nas escolas, tem chamado a atenção dos educadores. Nesse sentido, há diversas questões sobre o uso dessas ferramentas no contexto da Educação. Diante desse amplo cenário, a questão de nossa investigação é: Qual é a importância das TICs para a prática pedagógica em sala de aula? O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre a influência das TICs para a prática pedagógica em sala de aula. Os artigos selecionados foram divididos nos seguintes blocos que formam as seções de nosso trabalho: (i) A TIC e o desenvolvimento cognitivo da criança; (ii) A TIC e o processo ensino-aprendizagem; (iii) A TIC e a formação dos professores; (iv) A TIC e a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais (NEE). Como resultado do nosso trabalho, constatamos que a maioria das pesquisas aponta para os aspectos positivos da tecnologia na prática pedagógica em sala de aula, mas consideremos que a sua utilização deve acontecer de maneira sadia na qual quem a utiliza, sejam crianças ou professores, deve limitar o uso para que o excesso não leve ao prejuízo.

Palavras-chave: TICs e Prática Pedagógica. TICs e Cognição. TICs e Ensino-Aprendizagem. Formação de Professores. TICs e Inclusão.

[Inscrição: 1989]